

*Marcus*  
NO LIMIAR DE  
DOIS MUNDOS

**Quinto Fragmento:**  
**V- Harmonias Siderais**  
**2ª Parte**

## No Limiar de Dois Mundos



(Página do livro Iniciação 2)

### **Quinto Fragmento:** **Harmonias Siderais**

**Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984**  
**Revisores E&F – 2ª Edição 2010**  
**REVISÃO 04/11/2017**

Capa, Quadros e Esboços da  
MÃE ESPIRITUAL

Todos os textos estão disponíveis para serem “baixados” nos computadores, porém estão protegidos pelas leis de proteção dos direitos autorais. Tais Direitos autorais estão reservados ao Grupo Revisores E&F. Os revisores E&F oferecem os textos a serem “baixados” gratuitamente, pelo princípio ensinado pelo autor aonde o que é dado pelos Mestres deve ser distribuído de graça, e também porque não se pode esconder da humanidade ensinamentos que a levem a evoluir. Podem assim ser copiados para uso próprio ou para uso de outros, mas não podem ser usados com propósitos comerciais, salvo pelo grupo com os direitos autorais, acima citado, e em hipótese alguma serem modificados. Assim parte alguma deste livro pode ser usada ou reproduzida por quaisquer meios sem a autorização expressa do Grupo, Revisores E&F.

**[www.luzdoalvorecer.com.br](http://www.luzdoalvorecer.com.br)**

### Aviso

Informamos a quem possa interessar que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal, nós o estamos tornando disponível a todos que se interessem pelo assunto totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida.

E por que isto?

Pela convivência com o autor ele sempre nos ensinou que os Mestres quando nos dão ensinamentos não os cobram, eles ofertam e apontam, curiosamente não nos cobram sequer a obrigação de aceitá-los ou segui-los. Também não pedem para que se esconda o que foi ensinado!

Assim por não termos ambições financeiras no tema em questão e por querermos que toda a humanidade tenha acesso a isto, achamos por bem que a melhor forma de oferta seria pela internet. Humildemente pediríamos um apoio dos que estão interessados no assunto, para que como estão recebendo de graça, nos ajudem a levar a qualquer interessado, de forma gratuita tudo isto, no caso imprimindo e distribuindo a estas pessoas interessadas, sem condições de terem acesso à internet ou os meios para imprimirem toda a obra. Mas lembrem os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para continuidade não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya ou ao trabalho de Mestre Felipe de Lyon que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamarem direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia: “nunca abriremos mão do uso do verbo criar. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada.” Assim mantivemos a palavra criar no seu real sentido como dar a vida a partir do “nada”.

**Bom aproveitamento!**  
**Revisores E&F**

**Índice**

<b>Pelos revisores.....</b>	<b>05</b>
<b>Considerações.....</b>	<b>08</b>
<b>Nova Esperança.....</b>	<b>22</b>
<b>A Fuga do irreal.....</b>	<b>23</b>
<b><i>As Sinfonias</i>.....</b>	<b>37</b>
<b><i>Fim - Décima Sinfonia</i>.....</b>	<b>61</b>
<b>Apêndice I e II.....</b>	<b>64</b>
<b>Apêndice III e IV.....</b>	<b>65</b>
<b>Apêndice V.....</b>	<b>66</b>



## **Pelos Revisores**

O autor ao longo de sua vida sempre se mostrou muito ligado à música. Desde jovem demonstrou vocação para o canto, se apresentando em inúmeros lugares antes de seguir o Caminho Iniciático. Porém, não era pelo aspecto comum que abordaria a música e sim através da Iniciação pela ligação com seu próprio Eu Sou.

Pela convivência com sua Mãe Espiritual nos trabalhos de cura, foi entendendo toda a força da música, se utilizando dos Acordes Universais, tocados num harmônio, ajudando a curar, limpando o ambiente de vibrações indesejáveis, atraindo Vibrações Superiores para trabalhos iniciáticos, interagindo com a Natureza terrena e Cósmica, trabalhando o íntimo das pessoas que o seguiam colocando-as mais próximas do Eu Superior de cada um e trazendo de seus íntimos aspectos negativos a serem vivenciados e definitivamente vencidos.

Ele sempre destacava que não poderia guardar nada disto para si e por esta razão logo preparou um AUDIO com um livreto explicativo, com todas as informações detalhadas, assim podendo beneficiar gerações inteiras. Foi de grande auxílio a musicalização de suas poesias com obras selecionadas, pois dependendo da sensibilidade, merecimento e determinação com que este áudio seja ouvido e sentido nos Corações poderá atrair bênçãos e situações favoráveis. Os interessados podem ler o livreto - Deus o Ser - e escutar o audio.

Sua vivência nesta diferente abordagem da música , não como elemento de diversão e distração humanas, mas como parte do equilíbrio do Universo e do Ser, aponta o entendimento correto da importância da Verdadeira Música, a que Harmoniza, eleva e transcende, ao contrário da comum que não passa de uma deturpação sonora, o que tem levado os humanos e a natureza a um enorme desequilíbrio.

Leiam atentamente o texto a seguir retirado do livro – No Limiar de Dois Mundos -:

**“As energias estimuladas pela música dissonante, alucinante, vão saturando a aura da própria terra, precipitando inclusive reações nos grandes desequilíbrios ali já depositados pelo uso inadequado dos nossos veículos da personalidade, que agem quais demasiadas e negativas pressões, causando**

**outras reações (efeitos) purificadoras, porém inicialmente sempre destruidoras.”**

O autor lembra que a evolução natural da concentração pela música deve ser a meditação a qual virá através de esforço, calmo e ativo, para se mergulhar em um silêncio total.

**“ ...a meditação é a sequência natural, sem a intromissão do intelecto, da manifestação silenciosa do Arco-íris da Presença Divina que encima o homem ,através do Anjo Solar. Sem esse direcionamento ninguém se iniciará na prática da Meditação Real, permanecendo no estágio da Concentração, com seus vários altos e baixos de aproveitamento, levando-se em conta os sete passos do Raja-Yoga. Sem luta e prática, preferencialmente duas vezes ao dia, para se tentar um razoável domínio das emoções e pensamentos, nunca crescerão no “Coração de cada ser humano” as condições mínimas necessárias para o desabrochar da Rosa Do Coração. Só então poderemos entender o Rei Salomão (bíblico) quando diz: “O EU SOU, é a Rosa De Sharon!”, conforme citado na obra, - Deus, O Ser - .**

Que todos os leitores possam tirar proveito desta diferente abordagem explicativa do que é a música e de como se utilizar da mesma. Segue “Ode, ou a Glorificação da música”, texto extraído dos Manuscritos de Yo.

***“Ode, ou a Glorificação da música”***

*A Sinfonia do Sol de  
Aquarius convida a redensões humanas.  
Todos os sons repercutindo na voz*

*vibrante do Grande Oceano da Vida. A revoada de Cisnes, Símbolo do Som Primordial, o Espírito Santo, faz ouvir o bramir das águas deste Oceano, levando às profundezas da mente.*

*A Mãe Natureza Eterna conduz através de seu canto triunfal às regiões da vida imortal! Os Devas e Elohíns, formando um acorde Uníssono exultam, o Espírito Santo na matéria akasha nas modelações sutis plenas de harmonias.*

*Todo o Universo se expande ao ritmo que é a fonte de Vida nesta triunfante manifestação de Deus, que se corporifica em Som já que a música é sua linguagem na Creação cuja ressonância ultrapassa tudo em seu Amor Universal na Sinfonia da Vida!*



## **Harmonias Siderais**

### **Considerações**

Neste fragmento, ressoa toda a magnífica essência oriunda dos profundos e Cósmicos ritmos da Universal Música das Esferas.

Assim, através de temas filosóficos aliados à música, vamos outra vez descortinar e ratificar as mesmas buscas espirituais relativas às nossas origens e finalidades em termos de vida.

Aqui, também iremos apontar não só o esforço desenvolvido por Seres empenhados naquele afã, como também retratar estes mesmos Seres que conseguiram pela música, a ultrapassagem daquele limiar único, de múltiplos caminhos a eles convergentes, do qual os homens de aspirações humanas comuns, materialistas ou não, nem se aproximam e com o qual muitos espiritualistas sonham, e até grande parte nele já se imaginam de modo fácil, sem nunca terem apreendido a grande ilusão em que caíram. Excetuam-se obviamente aqueles esforçados e humildes, que sentiram toda a necessidade da grande Renúncia.

Também necessária é a compreensão e principalmente, a adoção daquele que Jeshua disse ser o maior dos mandamentos ou fundamento a ser cultivado pelos que pretendam tal realização:

**“Amarás a Deus,  
acima de todas as coisas,  
com todo o teu entendimento,  
com todo o teu coração,  
com toda a tua alma,  
e ao próximo como a ti mesmo!”**

Como vimos anteriormente, sintetizamos tais buscas através de três grupos principais mais um, grupos estes que qualificam os que agem de acordo com suas diretrizes: Jnanas, Baktis, karma-yogues e os artistas, conforme trilhem os caminhos do conhecimento, da devoção esclarecida, da ação social ou outras e da Arte. Também dissemos que o quarto caminho, o da Arte, era opcional, de uso secundário e paralelo,

não obstante ter sido ele, para algumas almas, por si só, básico para o alcance daquela realização mental, psíquica e espiritual paralelas.

Contudo, caminham espiritualmente pela Arte, aqueles que além de ofertarem aos homens a exata noção e expressão do Belo, como pontos de apoio ao sentir de inspirações e aspirações, sutilizadoras evolucionais, ainda vivem os alcances mentais, sentimentais e físicos já bastante esquadrihados até aqui, uma vez que sem estas vitórias, a música, do mesmo modo que já falamos em relação aos Yogas, sozinha nada conseguirá.

Hoje, apesar de ter conseguido uma penetração nos Planos abstratos, onde realmente se manifestam os nossos motivos ou forças mentais e sentimentais, a ciência humana pouco aproveitou daquela observação, a de que as espécies dos Reinos da Natureza “reagem” aos diversos tipos de vibrações, quer sonoras ou em relação às nossas intenções, mesmo antes de manifestadas.

Assim, os cientistas ficaram até bem “surpresos”, ao constatarem que as plantas “sentem” diversamente, quando, em seus ambientes fazemos vibrar música ou sons harmoniosos ou dissonantes, isto é, a chamada música erudita (inclusive as ligeiras) ou as desarmônicas, barulhentas e alucinantes.

Através de aparelhos sensíveis, que refletem as reações das plantas, também ficaram sabedores de tal sensibilidade, inclusive ante os maus intentos humanos, surpresa considerada por muitos até “fantástica”, só por terem todos, até cientistas, se esquecido lamentavelmente que as plantas nada mais fazem do que captar vibrações produzidas por nossos pensamentos, sentimentos, fala, ou até ações, portanto, intenções expressas ou não.

Apesar de todas essas experiências e anotações, a massa humana não chega a ser alertada para a devida escolha de melhores vibrações sonoras ou ao relativo às músicas que canta, ouve ou dança, estimuladoras incontestes de tantas “criações” sentimentais e mentais, pela simples razão de que seus eruditos também perderam, em relação à vida, a noção daquela volta reflexa (efeitos de causa), que aprisiona a humanidade em imensas repercussões kármicas (as médias/más).

As energias estimuladas pela música dissonante, alucinante, vão saturando a aura da própria terra, precipitando inclusive reações nos grandes desequilíbrios ali já depositados pelo uso inadequado dos nossos veículos da personalidade, que agem quais demasiadas e

negativas pressões, causando outras reações (efeitos) purificadoras, porém inicialmente sempre destruidoras.

Por esta razão é que vamos em busca da aliança entre a arte de viver e aquela faceta única das Artes gerais, estas já dedilhadas no fragmento anterior, uma vez que aqui, penetraremos de modo mais profundo nos eflúvios sob a proteção de Euterpe, a doce e maravilhosa Euterpe.

A música ou acordes sonoros são as energias vibratórias mais poderosas, quer planetárias ou universais, naturais ou humanas, razão por que as mais antigas tradições nos dizem:

**“No princípio era o verbo e o Verbo era Deus ou estava com Deus. (Depois da criação) E o Verbo se fez carne e habitou entre nós!” (carne esta refletida em toda a matéria).\***

\*Muitos entenderam tal dito só em relação ao Ser Humano, mas este não é feito de elementos diferenciados oriundos da Natureza?

Ainda que se admita que para chegarmos ao inicial “Fiat Lux ou Faça-se a Luz”, isto é, o Som definindo a Luz e com ela dando vida, gradativamente à criação do Universo, nunca podemos esquecer que antes da “palavra” ou verbo, também existiram: consciência, vontade e pensamento, ainda que só após sua manifestação em Som ou Verbo, a Luz se fez.

A partir da Luz, nasceram os gases, os líquidos e os sólidos, definindo aquela descida da Consciência formadora dos “Planos de Consciência”, que estudamos na primeira parte, embora todos os elementos diferenciados e plasmados a partir daquela luz inicial, nada mais sejam do que “ela mesma”, em diferentes estados eletrônicos de condensações e variações grupais seletivas puras e mistas.

Podemos então imaginar o quanto uma vida saudável (saúde geral), depende diretamente da potencialidade do som puro, sem dissonâncias, tanto aquele interno e pessoal não audível, mas presentes, quanto os escolhidos em quantidades e qualidades sonoras ambientais.

Por que razão existe agora, um combate à poluição sonora dos grandes centros urbanos? Todos sabem que se tratam de medidas visando um cuidado especial tanto com a audição, como em relação ao esgotamento nervoso, muito comum em tais cidades.

Entretanto, ninguém observa que esses efeitos destrutivos, que alcançam e deformam o sistema nervoso alimentando tantas esdrúxulas “ondas de modernismos”, são também espalhados pelas músicas dissonantes, barulhentas e alucinantes, triste realidade de nossos dias, quando observamos os costumes “gerais” de nossos jovens.

Mais estranho ainda, é que tais “ondas” também já começam a envolver e submergir adultos e velhos, que não percebem o ridículo de suas situações ante os mais equilibrados e principalmente, ante os próprios jovens que procuram imitar...

Por outro lado, são a música erudita ou “clássica ligeira” e até mesmo a popular melódica, as que conseguem harmonizar os ambientes, embora, só entre as duas primeiras possamos encontrar aquelas que produzem estados de grande Paz e de ajuda evolucionar.

Sim, eis os efeitos da música dos Sublimados Mestres, aqueles que conseguiram retratar os volteios dos acordes consonantes e universais, com suas obras plasmadas através da “audição ou intuição maravilhosa”, que se “fixam” bem além das motivações sentimentais humanas, ainda que não poluentes do sentir.

Essas obras clássicas produzidas até hoje, obedecem a um crescendo de produções, cujo maior alcance ou realização se espelha naquela configuração totalmente baseada na audição ou intuição dos inúmeros sons e acordes que vibram pelo Universo Cósmico e Terreno, sons estes, variações do Universal Som Primordial, base das Luzes vitais e também alquimiadoras.

Tal crescendo para aquela finalidade nos dão os matizes que definem os músicos que as produzem, a partir de imensos esforços mentais, os quais vão cedendo lugar a um lirismo de inspirações fugidias, no início “elaboradas” ou “sentidas” gradativamente, até chegarem às que nascem de um “labor” iniciático de “inspirações permanentes”, não sentidas, mas buscadas, materializadas, pelas penetrações de tais almas naqueles “espaços siderais naturais”, porém sempre espirituais ou divinos (Planos além do Causal).

Os músicos responsáveis por estas últimas obras evoluem e ascendem nas asas de um lirismo desconcertante, alcançando o “Adeptado” técnico ou vivenciado, terceira e quarta iniciações, já que livremente alçam vôos aos Planos mais superiores, para trazerem à Terra as pérolas puras e resplandecentes do Cósmico Oceano de Vida.

Portanto mesmo entre os Reais artistas sempre existirão os que também estão empenhados na busca do portal fugidivo e abstrato, aquele limiar já nosso conhecido.

A primeira fuga evolutiva que transcende ao músico comum (definição esta que abrangerá todos os artistas) ainda não iniciado, se dá no erroneamente chamado gênio, por fugir facilmente aos estudos programados, embora reconheçamos que sem tais estudos em realizações passadas (vidas passadas), ninguém oriundo dos “desviados humanos” (aqueles desvios lemurianos e atlantes) ou do humano comum, chegaria a realizar aquela fuga.

Essa genialidade que “confunde e até humilha” tantos, como já dissemos, tão mal definida pelo termo gênio, mostra-nos na realidade, seres capazes de uma penetração fora dos aprendizados demorados, aos quais se sobrepõem com facilidade, para em relances tornarem-se na maioria das vezes, contundentemente livres, até mesmo nas primeiras criações musicais de cunho pessoal ou de outras artes.

Assim, no gênio, ou melhor, no ser anteriormente preparado, um breve estudo faz explodir toda a experiência passada, razão por que qualquer composição deixa de ser obra exclusivamente intelectual, para em grande parte do seu todo, espelhar variações sentidas que fogem às regras fixas, porque tal artista (músico ou outros) começa a sobrepujar os finitos horizontes mentais dele mesmo e dos de sua época. Foi o que mostramos com Castro Alves com sua força contundente e poética.

Entretanto nossa intenção é a de caracterizar outra gama de músicos, ou artista gerais, além dos que apresentam tais intuições desconcertantes, entremeadas do labor compilativo mental, para chegarmos aos “cristalizadores” das belezas fugidivas, daqueles Planos superiores, não pelo recebimento de intuições, mas pela penetração ou vôo de suas consciências a tais Planos, pela fusão única alcançada através do Eu Sou ou seus Egos Superiores Individualizados. (Toda a expressão da fusão com a Unidade: trabalhos, amor e vida, unos...)



Portanto, a Música, aqui, além de música passará a ser e a refletir a vida espelhada na imensa escala cromática Universal, terrena e cósmica, quando aqueles que se contrapõem aos moldes comuns de vida sobem por tal escala, em arpejos sustentados, fazendo com que suas almas e consciências se unam aos maviosos sons das etéreas regiões, onde a vida flui em irreversível humildade e profunda simplicidade, embora embelezada pelos excelsos esplendores Crísticos, como já vimos, virtudes irmãs do silêncio entre Reais Iniciados.

E tu, vida humana, teimosamente vives perdida em labirintos escuros de psiquismos sombrios e cinzentos, apresentando um abstrato à tua moda e semelhança, mergulhada naqueles abismos de íntimas carências, através de reflexos materiais de múltiplas e milenares deformações, pretendendo apresentá-las como “realidades palpáveis” e ocultando as sombras que as geraram, naqueles intrincados e intermináveis chavões e jogos de palavras obscuras, enganosas, sempre discorridas em falatórios, como ensinou Buda Gautamo ou Gotama: **“de mil palavras mas que pouco ou nada realmente dizem...”**

A vida humana só consegue enganar aqueles que, como seus intérpretes iludidos e orgulhosos, estão mentalmente confusos. É aceita somente pelos que pretendem viver na “crista de tão estranhas ondas”. Nunca envolverá por muito tempo todos os que pensam judiciosamente e que penetram a essência até dos pequenos atos ou atitudes destes deploráveis intérpretes da sombra e seus colaboradores. Nos pequenos atos diários e corriqueiros é que eles se mostrarão, em termos íntimos e mentais, caracterizados, principalmente pela inequívoca observação das auras e demonstrações que dão. Através delas fica evidente nunca penetram nenhum Abstrato Superior, através do caminho que abre as portas do Real e Verdadeiro, pois não seguem ou não demonstram sequer, ter compreendido o difícil ensinamento:

**“Deixa tudo e segue-me!”**

Sem renúncia, não conseguirão tirar seus sentimentos e pensamentos do mundano, para se “abstraírem” de todas as atrações poderosas que os prendem nos labirintos do abstrato psíquico/mental, tristemente nos delineando os obtusos contornos de seus íntimos.

No entanto, a Natureza terrena canta uma eterna e amorosa canção musical, em suas manifestações tão simétricas e belas! Bastaria tão somente que os homens a amassem verdadeiramente e com ela se harmonizassem, para que facilmente transpusessem a barreira do Plano chamado físico ou sólido cósmico. Aí sim, galgariam o primeiro degrau do Abstracionismo Verdadeiro.

Sempre que o artista cria uma obra, mesmo a não copiada, e a apresenta como sua criação, não percebe que nada mais fez do que materializar algo subjetivo, subconsciente ou intuicional, nesta última modalidade já se reflete o Plano Búdico. Portanto, não é qualquer artista que poderá apresentar obras abstratas em seu real sentido (as do subconsciente não se enquadram aqui), pois tais obras só são possíveis àqueles que galgaram algo relativo à Paz Verdadeira e interior, e assim tornaram-se capacitados a receberem em silêncio total e principalmente mental, os eflúvios búdicos abstratos, já que são portadores daquela capacidade de recolher, entender e plasmar o recebido ou observado. Mas lembremos que tudo isso se concretiza em obras totalmente destituídas dos “malabarismos enganosos” de sons, traços, palavras ou configurações ininteligíveis, tão explorados pelos falsos e iludidos artistas do Abstrato ou do Abstracionismo, ao refletirem os aluviões mentais e sentimentais próprios e gerais, dando origem a toda esta, “aceitação ou passividade” ante obras vazias, mas que apesar disso ainda maravilham a tantos!

Realmente, como as Musas se afastaram do hodierno e comum artista, principalmente pela “conformidade” com o dissonante e a total perda nos labirintos do psiquismo!

A maioria dos Homens perdeu o fio sutil da Verdade e da Beleza e arrasta os fracos, aqueles sem convicções, principalmente os que têm vergonha de serem considerados antiquados, quando na realidade também perdem a noção da mais difícil Arte, a de viver em níveis pelo menos saudáveis...

**Primeiro, sem alarde e tentativas de fama, voltem em Silêncio ao convívio da Natureza e não enganem, não pretendam muito menos nos dar “artes”, se nem viver vocês sabem.**

**Caminhem através da Natureza, procurem auscultá-la no coração (senti-la), descarregando-o das**

ambições vorazes e aparatosas, em  
néscias intenções de originalidades.  
Caso contrário nunca ouvirão e nem  
usufruirão dos seus murmúrios suaves  
e doces, os sons que só o silêncio dá  
vida.

Silenciem principalmente, suas  
línguas mentirosas, maldosas até, em  
falar incessante e indiscriminado;  
penetrem a majestade da montanha  
desafiadora dos séculos, e ao subirem-  
na tentem ouvir o canto do vento.

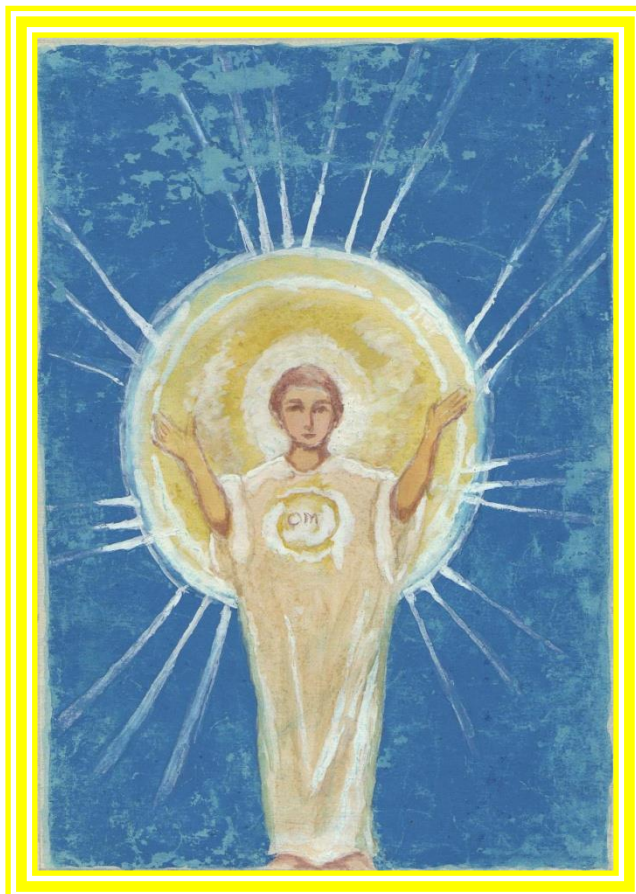
A vida que em vocês palpita é  
a mesma que na Natureza se manifesta  
Eterna, Indivisível, Onipresente, a  
jorrar quais altissonantes cascatas, só  
que esta, pelas montanhas sublimes da  
Eternidade, contudo vocês homens, só  
se identificam com suas formas mortais,  
ilusória, esquecidos de que são Almas e  
Espíritos Infinitos. Só suas almas serão  
capazes de cantar em uníssono com a  
Natureza e vejam, tudo nela é Melodia  
sempiterna e imortal, de inacabável,  
perpétua e misteriosa transformação.

Age como os galhos ou ramos  
das árvores que bailam suavemente  
(certos pinheiros), entoando junto um  
canto, quando estes são bafejados por  
leves e ternas brisas... Deixem suas  
almas bailarem e cantarem embaladas  
pelas brisas maravilhosas da paz, do  
Amor e elevados Sentir e Pensar.

Façam nascer em vocês a  
música da primavera como acontece à  
Natureza inteira, ressurgindo do frio  
inverno pessoal, coletivo e mundial, que

tanto gelou seus corações, tornando  
frias as suas mentes...

Tornem seus corações  
aquecidos pelo Sol Oculto de onde se  
irradia a Vida, os deixando descer  
serenamente o rio da Eternidade, qual  
um nenúfar róseo ou alvíssima e  
radiosa flor de Lótus, para espalharem  
os perfumes inebriantes pelos igarapés  
da vida humana comum, fazendo-os  
“retornar” ao curso do rio evolucionar...



Capa do livro -Deus, o Ser-  
(Esta figura dá a ideia do que o homem deve buscar Ser!)

Banhem suas almas naquele  
sol luminoso da Deusa Ostara, a  
representante multicolor da primavera,  
tornando as suas psiques humanas em

suaves libélulas, diáfanas e coloridas,  
para que elas agites suas irisadas asas  
e possam lançar-se em busca de suas  
Reais origens.

Cantam os pássaros e se  
ficarem "atentos", se tornão cativos  
daquela "observação profunda",  
sublime e serena de concentração total,  
e tais cantos levarão vocês ao som  
maravilhoso do Eternal rolar de muitas  
Águas Etéreas e Benfazejas.

Foi assim que Beethoven,  
mesmo após sua surdez física completa,  
"ouviu e compôs" o seu penúltimo e  
portentoso "canto de cisne", a Nona  
Sinfonia, denominada de "Coral" pelo  
mundo e para Beethoven, "A Alegria"  
que se baseia nos versos da "Ode à  
Alegria" de Schiller. Ao ouvir o som  
melodioso de um regato, como fez  
anteriormente em relação à Sexta  
Sinfonia, durante seus habituais  
passeios pela floresta, após algum  
tempo conseguiu ouvir o "troar  
daquelas outras Águas Espirituais".

Homem esqueçam suas  
cegueiras, livrem-se delas através de  
esforços inicialmente inauditos; vençam  
também sua surdez física, psíquica,  
mental e espiritual para poderem "ver e  
vendo", certamente buscarem a  
convivência dos régios e emplumados  
cantores da Natureza. Sim, são os  
pássaros a resultante última e  
exponencial da Natureza. Neles o Som,  
embriagante das Esferas se dispersa,  
refletindo os suaves acordes da



eternidade, para após sintetizarem-se nos anjos benditos.

Embebam-se, através das tantas sonoridades naturais, para penetrarem no silêncio, oriundo das matas e florestas. Só assim suas almas escutarão e entoarão, em uníssono, o mesmo canto eternal...

Homens, não espalhem tanta destruição! Tentem seguir o exemplo de Debussy, o músico impressionista, que igual a tantos outros artistas, sentiu a Natureza e procurou retratá-la em suas obras.

Caso não consigam tanto, amem-na pelo menos um pouco, se esforcem por conservá-la ao máximo e não te deixem levar facilmente por tantas e funestas ambições.

Recordem-se do exemplo de Francisco de Assis:

*"não maltratem tantas vidas menores, pois são irmãs suas, na intrincada força evolutiva que tece a vida."*

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte  
- Harmonias Siderais -



... a paz espiritual abre as portas da alma por onde suavemente penetra o Cristo!

(Página do livro iniciação 2)

Vocês espiritualistas frios,  
insensíveis, não vêem também que são  
dignos de piedade aqueles irmãos  
menores que não pertencem à mesma  
linha evolutiva de vocês, os peixes e as  
aves? Cantem com as aves, os  
emplumados encantadores daquela  
Natureza terrena, que representa os pés  
da Mãezinha Cósmica e sem a Qual seus  
impulsivos corações tão desequilibrados  
não pulsariam e nem as suas  
orgulhosas mentes pesariam.

Os pássaros são os primeiros e  
sutis representantes da Música das  
Esferas. Canta, canta com eles...

## Cantando com os passarinhos

Cânticos primaveris, ternos, bucólicas endeixas  
tão plenas de mansidão!  
Elas ecoam e refletem os acordes sonoros de Luz  
que baixam da amplidão  
Em trinados alegres, suaves, espalhando pelos  
âmagos de matas e florestas  
toda aquela doçura com que a feliz passarada, em  
agrados e pueris festas  
prodigalizada aos amantes da Paz, que buscam unir-se  
a seus belos cantos,  
quer pela música maviosa ou audição contemplativa  
nos ermos recantos!  
Quanto mais não receberá um homem, que abrigue  
em seu coração a harmonia  
das Siderais Esferas, pois bem mais poderá  
auscultar-lhes a doce magia.

Homem, se despojem de tanto orgulho e mesquinhas...  
Meditem profundamente, e imaginem o que seria de vocês,

do que amam com tanto apego, se a todos, a vocês mesmos e a tudo faltasse a misteriosa força de vida ou de Condensação Manifestadora, que graciosamente recebem e pela qual nem se lembram de agradecer, mesmo não a podendo nunca reter, realmente se esvaindo em seus Planos comuns de vida, dia a dia...

Se amarem de fato a Natureza, poderão reverter toda essa maldade e desolação já produzidas pelo longo, e por isto mesmo, inacabável caminhar de vocês sobre a Terra...

Espelhem-se em Beethoven, que a amou tanto e nela tanto se comprazia, a ponto de acabar penetrando no entrelaçamento do Infinito com o finito, do Divino com o humano e terreno, plasmando toda esta dinamização sutil e eterna na sua Sexta Sinfonia, razão pela qual, recebeu o título de A Pastoral...

## Cânticos pastorais

**Uma lira encantada entoa arpejos,  
murmúrios nas matas e florestas!  
São as vozes de uma outra Natureza Sutil,  
que a tudo interpenetra e se irradia  
em luzes coloridas, arco-íris que envolve  
cascatas, reflexos de sons, que nestas  
ressoam, em ecos terrenos dos sussurros da  
Universal, Cósmica e total Sinfonia!  
Virgo, uma poderosa força do Espírito Santo,  
e Mãe Natureza, terna e misteriosa,  
espalha doçura, harmonia e a beleza da virtude,  
elevando os humanos corações  
aos píncaros de uma realização assensionada,  
arrebatados pela magia maravilhosa  
de um Amor puro, quando as almas as perdem  
em extáticas e profundas contemplações!**

**Sim, Beethoven amou e sentiu tal Presença e  
de Sublimes Harmonias se alimentou!  
Assim, soube unir o humano com o Divino, na  
terrena sinfonia, a Pastoral,  
quando daqueles excelsos planos do Grande  
Silêncio, atraiu e ainda materializou,  
as notas uníssonas, mutáveis, da voz sempiterna,  
o OM misterioso, o Som Primordial!**

### **Nova esperança**

Jeoshua, o reflexo de Bodhisatva, atuante orientador de Jeshua, deixou plasmadas através deste, as realidades da Ressurreição e da Ascensão, principalmente desta, o final da vereda iniciática e as quais a cobiça e falsas doutrinas, apegadas à força do poder temporal, deturparam com o correr dos tempos. Entretanto, se fugirdes, leitores, das palavras secas, oriundas das explicações racionadas e intelectuais com que foram enganosamente revestidas, e se procurardes o sentido mais profundo dessas realidades, acordareis para uma existência hiperfísica.

**Contudo, tereis de realizar esta Busca Sutil, fora, embora junto à vida mundana, pois só assim encontrareis as aspirações suaves, consonantes, belas e simples. Por serem tão primariamente simples, os homens não as percebem, destituídos que estão do bom senso, o primeiro passo para a Sabedoria da alma e do coração,** mas já livre da maçante lógica dos escravizantes e elaborados paradigmas, que pela sua origem intelectual, tornaram-se irremediavelmente dogmáticos.

A meta Real a ser alcançada com esta liberação é aquela oportunidade de se saborear a Real e Eterna Verdade lá no âmago de suas origens, o Grande Silêncio. Porém não basta, que ela seja saboreada só em experiências pessoais e particulares de nirvânicas ou paranirvânicas fugas ou êxtases, daquele modo como os detratores da "realidade budista" teimaram em propalar, isto é, "aniquilado para o mundo", lá fica pousado, vivendo de tais mentiras e distorções do seu Verdadeiro e Sublime alcance.



Necessário seria mostrar-lhes sempre, que tais ideias são maliciosamente arrumadas e falsas, uma vez que até hoje, Gautama, um Buda, apesar da sétima e última vitória iniciática, ainda trabalha pela salvação da humanidade, “naquele festival maravilhoso do Plenilúnio de Maio” nos dá toda a potencialidade de sua ilimitada compaixão, aureolando-a e coroando-a através de Suave Bênção.

Mas, como já dissemos, só após uma silente Vitória em passos de vivência em prol da Paz inequívoca, e cientes daquela Serenidade que a antecede, principalmente quando tal estado consciente e natural não é afetado quer pelas fugas, êxtases egoístas, ou pelos desvios contrários à inofensibilidade, o não revide, só então e não antes, (Já nos referimos aos que pretendem ensinar sem possuírem o difícil equilíbrio...), é que a verdade de cada um será ofertada à humanidade através de matizes, embora sejam poucos os que a ouvirão.

### **A fuga do irreal**

A Natureza abriga o primeiro Portal do Abstrato, quando nossa alma se une melodicamente aos seus Cantos, nos tornando aptos para o início do grande e sublimado vôo aos Rincões de um espaço aparentemente distante, mas na verdade, bem próximo de nós.

Ali ecoam energias sonoras e poderosas de manifestações em Vidas Eternais, orvalhadas em gotejares luzidios, cambiantes e tão cheias de extasiantes harmonias...

São tais energias as que baixam, doando-nos uma perpétua, imutável e onipresente força vital, força tão pouco aproveitada pelo viver comum humano graças à perda de incontáveis poderes intrínsecos, perda também bastante definida pela deserção e destruição dos ambientes naturais.

Hoje, inclusive, esta energia já foi observada pela ciência humana, que a cognominou de “Raio N”, chegando até a discernir que se trata de uma força e vibração coexistentes só com Seres “vivos”, embora ainda não sabedores de tal evidência.

Por culpa dos homens, tal força diversificada se perde no labirinto das grosseiras vibrações de vida a que se entregam, taxas estas que já não podem captar sua sutil fonte, o Ser que é a alma imortal, o Eu Sou, a síntese canalizadora dos pujantes caudais universais do Oceano de Vida.

Hermés, o “egípcio”, cognominado de “Trimegisto”, isto é, aquele três vezes grande ou o senhor dos três mundos, plasmou poderosos e irrefutáveis conhecimentos na sua tão famosa “Tábua Esmeraldina”, a qual até hoje, tem espantado homens de ciência, pelas sucintas, mas tão exaltadas afirmações.

Em uma delas, Ele afirmou:

**“O que está em cima é igual ao que está embaixo!”**

Para entender e viver esta profunda afirmação, os homens terão que se conscientizar de que são formidáveis e poderosos microcosmos, facetas universais ao se tornarem iniciados, quando passarão a vibrar com os Acordes do Universo, já discriminado em manifestação sólida ou imanifestado (latente). Indiscriminado ou não, auferindo então, de todas as suas Verdadeiras e Espirituais capacidades vitais, vivendo através de indizíveis e eternas alegrias, mergulhados em estranha e silenciosa Paz, aí sim, “imagens reais, definidas de Deus”...

Alguns, entre estes, se o quiserem poderão alcançar a essência e tais energias vibratórias, captando-as, traduzindo-as em Arte, também agora sim, Arte Real e Verdadeiro Abstracionismo, no mais profundo e inequívoco sentido.

Estas magníficas e portentosas obras reflexas, hoje, até estranhas ao vulgo e às próprias “obras eruditas modernas”, curiosamente sempre foram oriundas de “artistas” tão humildes e silenciosos, incapazes de descortinar a fonte de suas inspirações e também seus alcances em vãos tão iluminados!

Assim agiram todos eles, razão pela qual, muitos (principalmente escritores e poetas) tiveram deturpados os Reais anseios de suas obras, embora nenhum, de todas as categorias ou afãs artísticos, pudessem fugir às bisbilhotices e às maldosas ideias pré-julgadoras de suas realidades, nunca entendidas e por humildade conservadas em silêncio.

Porém todos eles, como iniciados, estavam e estão ainda cientes da tremenda força energética que convive com o Som. Assim, todos os iniciados, artistas ou não, sabem que o Som, aquela sublime e poderosa linguagem da insondável Consciência de Vida, insondável para o entendimento do homem comum, mesmo para aqueles que nela acreditam e dela falam respeitosamente, mas se perdem em superficiais

crenças, à espera de milagres, Dela fazendo uma eterna doadora de graças aos problemas por ele e por outros gerados. Passam portanto passando a não auferir de todas as suas esclarecidas capacidades, vendo-A na Natureza e em todas as coisas criadas, terrenas e universais.

**Foi pela busca desta fonte de vida, primeiro pessoal, depois universal, que tais iniciados e artistas “dissecaram através de uma Mística Pura” todas as necessárias capacidades a ela atinentes, inclusive amando-A acima de todas as coisas, uma vez que, fora de tal prisma e amor esclarecido, iriam ficar presos a um dos muitos enganos Cósmicos , aquele de amarem passionalmente como fazem os homens apegados a objetos, pessoas e coisas, esquecidos até de serem gratos à Força que os anima e tudo doa. Assim, através daquele Amor Universal e desapegado das dádivas oriundas do próprio doador ou Fonte de vida, abrem seus corações e almas ao Canto Silencioso ou fala de Deus, que sempre soa de modo inaudível aos ouvidos comuns, lá no silêncio.**

**Por isto, um iniciado entoa junto com Ela os acordes inexcedíveis de características individuais, naturais e universais, sempre pacificamente entendido por todos os seres, exceto, pela maioria humana, embora a todos entendendo por sua vez, pois o íntimo do iniciado é forjado pelos ritmos de uma busca incessante do belo, como deveriam ser todas as músicas, por uma melodia profunda, refletida em**

harmonias gerais, plasmadoras da inofensibilidade. É bom lembrar que os três princípios que regem a música são ritmo, melodia e harmonia, que enobrecem aqui as almas iniciadas.)



**(Página do livro Iniciação 2)**

Geralmente, tais almas preferem o convívio com a Natureza, por saberem que mesmo a Natureza terrena só faz cantar, repetindo e imitando aquele canto exponencial de Vida Eterna.

Juntos a tal companhia inefável, os iniciados sabem que todas as notas e tônicas amorosas que abrigam em seus íntimos, ganharão em força, rompendo as barreiras do físico ou sólido aparente, para livres, levarem seus corações, mentes e conjunto pessoal a usufruir das Harmonias Siderais, que baixam e vivem plasmadas tanto no duplo Etéreo de tal natureza terrena, como naquela sua expressão mais diáfana, Superior e Cósmica.

Através do ritmo de suas meditações dirigidas ou yogas, melodiosamente harmonizadas pela busca discriminada e inteligente das renúncias que elevam e fogem ao tamásico (ações, pensamentos, sentimentos, fala, alimentos...), vão dando força e direção únicas, a tais esforços conjuntos de alquimiação profunda, para se tornarem eles mesmos, tônicas acordes, penetrando no vasto e cósmico Oceano de Som, já que eles entoam um uníssono canto e refletem todas as luzes que Naquele volteiam. Passam também a ser focos da Música Eternal das Esferas, fortalecidos pelos profundos embalos da Eternidade.



## Música, matemática e iniciação

*Do fulgurante coração cósmico, um sol universal e onipotente, também onipresente e oculto até mesmo na mais ínfima semente, vibram sonoras energias, essências de luz, graciosamente doadas... descem pelos abismos infinitos, em chamas multicores são espalhadas.*

*Tais sons luminosos, sempre entoam a canção de vida universal pelas cinco regiões, plasmando a poderosa escala cromática geral.\* Três delas apresentam formas e são também em graus exteriorizadas; duas outras, de sons superagudos e de vidas sublimadas, imanifestadas.*

*As sete notas são sínteses da consciência, nos seus sete estados. Estes também definem as doze chamas, entretanto agora, já dotados de quatro variações em oitavas, reflexos de arcanos misteriosos, chaves matemáticas e esotéricas, daqueles planos sutis e radiosos!*

*Os homens só irão seus veículos terrenos ascender e sutilizar, quando livres, os quarenta e nove sons suas almas fizerem vibrar, tornando-os os senhores dos três rincões humanos, mais centrais, unidos ao Som Primordial daquelas augustas plagas tão angelicais.*

\*A subgrave, grave, média, aguda e super aguda, determinantes aqui, da qualidade da matéria.

**Assim, vimos que a Música, que é regida pelo ritmo matemático, define aquele mesmo ritmo dos yogas já explanado e determinante da subida em sustentidos pelas escalas de vida cada vez mais harmoniosas e agudas (aceleração dos sons ou taxas vibratórias) que levam a psique (alma humana) a alquimiar através das**



chamas sutis alquímicas,  
transmutando-se e refletindo as cores  
sutilizadoras das virtudes  
enobrecedoras, inclusive levando-a a  
usufruir das Espirituais capacidades e  
graças alcançadas, não esperadas ou  
choradas a troco de nada, sem esforços,  
em eternos manás caídos do céu,  
pertencentes aos sete Planos do Grande  
Silêncio, onde só podem viver Reais  
libertos e assensos.

Ali a força de Deus ou fonte de  
vida é um foco de esplendores, de onde  
se irradiam sete esferas concêntricas de  
diferentes diâmetros, umas penetrando  
as outras, todas puras expressões de  
vidas sublimadas.

Cada qual apresenta vibração  
própria, cor peculiar, recebendo da  
anterior e legando à posterior sua  
qualidade diferenciada, embora cada  
uma possua uma nota ou tônica própria,  
pela qual é caracterizada no inefável  
Oceano de Vida.

Todas têm como base uma  
chama de cor definida, refletida de  
outra, única e incolor, essência esta  
cambiante, eterna, auto-vivente, que dá  
vida àquela variação irisada e uníssona,  
naquele começo e em total harmonia  
com o acorde fundamental e universal.

Procuremos conceber as  
variações em miríades de cores deste  
sintético arco-íris e todos os sons  
correlatos e essenciais a tais cores  
diversificadas, os quais são na escala  
cromática geral, da Música das Esferas,  
correspondentes aos acidentes maiores

e menores, consonantes gamas cósmicas de semitons, finitas e infinitas, para podermos imaginar quão pálido é o nosso mundo material ou nossa parte física, dentro da escala cromática Universal ou geral, principalmente aquela que a visão humana presa à forma, concebe.

Fora de tal alcance e concepções comuns, existe um ilimitado número de Planos Sublimados e luminosos, onde se alternam com profundos silêncios, sons puríssimos de candura inefável forjando uma música que rola pelos espaços infinitos!

São tais Planos os que se espalham pelas regiões agudas e super agudas, mas a humanidade teima em viver em consonância com as regiões subgraves e graves, através de intenções manifestadas ou não, com bem poucos conseguindo o equilíbrio da região média, deste modo, de uma maioria incapaz de pressentir, auscultar, ouvir e viver em harmonia com os Planos Espirituais e Divinos, onde se dedilha a real e Verdadeira Música, Eternal e Divina!

Esta Música se espalha pelo Etéreo Cósmico, em ritmos que volteiam pelos abismos celestes, mas sempre onipresente em tudo, exceto nos homens, teimosamente ruidosos e dissonantes.

Esses sons se originam de um coração cósmico, de um coração aureolado por fúlgidos esplendores oriundos de acordes grandiosos e

luzidios. É o Coração Sagrado, Cósmico e Universal Essência mesma de todos os corações, entoando aquela Sublimada Música das Esferas, em seu pulsar tão bendito, uma vez que Ele é aquele ponto focal das circunferências e círculos do Grande e Eternal Silêncio, embalado tal foco, pela Consciência Infinita, fora e além da Creação Universal, de onde jorrou “o pensamento e a intenção” do Fiat Lux!

Tristemente, de modo pálido e confuso, os homens recebem estas divinas vibrações e pior, usam-nas tão mal!

Quão poucos os corações que, aqui na terra, têm consciência daquele outro Coração Cósmico, uma vez que Ele só pode vibrar e ser sentido e vivenciado por aqueles que estão adiantados na vereda iniciática e que, passo a passo, aproximam-se da Ressurreição, para se envolverem na vibração de tal coração e consciência, Aquela que de Ti, ó Pai, baixou e baixará sempre em aspectos Crísticos!

Estes são os vitoriosos, os transmutados pelo Teu Amor e Luz, aqueles que se tornaram vivos espirituais, ainda que mortos no físico e para o mundo, quer dentro do plano sólido, aqui na terra ou quando livre dele mas sempre prontos a voltarem por compaixão, mesmo após a Ascensão final, porém nunca mais pela procriação humana e usual.



**Figura representando Grande Chefe "Pele Vermelha", refletindo a portentosa luz do Coração Sutil, qual Sol Radioso.**

E tu, coração humano e não iniciado, perdido nos labirintos das ilusões terrenais e grosseiras, vibrando em taxas subgraves e graves de médios alcances sempre instáveis, quando farás parte consciente, daquela Sinfonia Augusta e eternamente harmonizada? (Sabemos que tais regiões na Música, servem para definir as vozes humanas, que se colocam nas três regiões da música centrais, mas aqui, fazendo definições da taxa vibratória como já esclarecemos). Quando tu deixarás para trás a massa humana dos reencarnantes, nascidos já mortos, embora sempre "vivos e prontos" para os apetites

do mundo, de efeitos mortais e sufocantes, se teus sentidos tanto te iludem através de intermináveis enganos gerais?

Humanidade tu estás tão ludibriada que não pressentes a realidade e aceitas doutrinas ajeitadas e cômodas, enquadradas a prêmios inacessíveis e facilmente prometidos, sem te dizerem que tais conquistas só serão realizáveis se te tornares o senhor dos Planos mais grosseiros. (Três primeiras iniciações).

**Terás que matar a morte aparente se quiseres  
realmente viver!**

Só assim penetrarás “as muitas Moradas do Pai”, alcançadas aqui da terra e não após mortes mentirosas, indo onde silêncio e sons são “Harmonias Siderais” abstratas do Reino de Deus ou do Olímpico Silêncio...

Sem as mudanças completas nas tuas ideias de viver (subida nas taxas vibratórias agudas e super agudas), pela adoção da pureza nas tuas intenções ocultas ou manifestadas, nunca poderás ouvir aquela Voz Silenciosa e Primordial, “isenta até de vibrações”, quando ela sobe e se perde nos Planos Superiores do imanifestado, em retorno ao Acorde do Absoluto.

Portanto, temos que conclamar pelo retorno daqueles rebeldes pacíficos, já que a humanidade está presa e cada vez mais baixando suas tônicas de vida já tão dissonantes.

**Sim, vinde, retornai tantas  
vezes à Terra, ó Vós, que fostes e  
sereis sempre teimosos Titãs, aqueles  
que conseguiram espalhar aos homens  
sofridos a ideia sublime da última e  
Real Redenção. Dentre Vós, que  
baixem também os Músicos Divinos,  
trazendo-nos a Verdadeira Arte  
musical, hoje tão esquecida e até  
vilipendiada, por aqueles que têm  
transformado seus ritmos de  
“configurações ou retratações” médios  
positivos, agudos e superagudos, em**

médios sem expressão ou amorfos e  
ainda negativos, até tamásicos,  
relativos ao sentir ou às emoções que  
lhes agradam e acariciam, alimentando  
suas discrepâncias e reeditando  
aquelas deformações milenares,  
alimentadas até hoje e com as quais  
teimam em poluir as musicais e vitais  
notas da Sinfonia de Vida Universal.

Sim, vinde Músicos Reais, dai-  
nos aquela Música de belas qualidades,  
em intrínsecos e matemáticos ritmos,  
creadores de sínteses sonoras  
perfeitas, em conjunto de melodias  
terrenais, o médio positivo, as quais,  
quando dedilhadas espargem a  
benfazeja carícia dos grandiosos  
temas, buscados nas regiões agudas e  
superaçudas, que evocam a  
harmoniosa beatitude do Reino  
encantado e que Jeoshua, o  
Bodhisatva, definiu tão bem “não  
pertencer” a este mundo, o plano  
humano, e onde vibra ainda, o Real  
Plano de Vida creado por Deus, um  
sonho de Realidades deslumbrantes,  
abandonadas pelos homens, para  
abraçarem o pesadelo ilusório de  
caminhos tão falsos e estreitos.

Embora antes tivéssemos conclamado a plêiade dos artistas de toda espécie de Artes, agora queremos homenagear todos indiscriminadamente, pois foram eles os porta-vozes do Belo, da tentativa da perfeição, ainda que sejamos sabedores que suas obras possam ter caído em diversas limitações oriundas das retratações e intenções de circunstâncias humanas, mas ainda assim, arte média de configurações, relativas ao sentir humano misto (os temas onde lutam o Bem e o mal), outrossim, ainda de aspectos plásticos, morais e éticos



razoáveis, portanto sem as intenções tamásicas ou enganadoras dos pseudo-artistas do abstrato ou presas e alimentadoras dos motivos aliciadores das almas.

**A beleza só pode subsistir onde vive a tentativa de perfeição, ou pelo menos aonde haja aquele esforço sincero em prol de tal inequívoca qualidade, já que sem perfeição nunca teremos a harmonia, mesmo sabedores de que tais circunstâncias nem sempre estão presentes na tão endeusada beleza física humana, sempre muito falaz e também bastante enganosa.**

Relembremos aqui todos os que pertencem àquelas gamas, já definidas em páginas passadas, isto é, os portadores de característicos esforços até o alcance do eclodido gênio, como são chamados. Como reforço de tal realidade evolutiva, vamos evocar as palavras do muito bem dotado **Giuseppe Verdi, quando se referiu a Carlos Gomes, fazendo-lhe imensa justiça, ao reconhecer que este já começava por onde ele próprio, com “esforço” e pela aplicação técnica, aliada ao tempo, conseguira chegar.**

Este reconhecimento humilde e nobre também deixou refletir toda a sincera modéstia do Grande Verdi, além de demonstrar a existência líquida e certa das causalidades e respectivos efeitos, bastante diferentes das “casualidades” com que o olhar cego e humano, baseado na concepção intelectual, tudo pensa ver ou julgar.

Caso vivêssemos uma só vida à mercê de dotações ou de variáveis matreirices divinas, de tal pronto tal força de Vida e Consciência, Deus, deixaria de ser bondade e perfeição. Por outro lado, como poderíamos entender e concordar com a veracidade destas palavras de Jeshua (o Essênio):

**“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória!”**

Tais palavras se aplicam até para os que nascem, vivem e morrem naqueles ambientes onde tudo os empurra para baixo, portanto, envoltos tanto pela necessidade como pelos maus exemplos que fácil os convidam a enveredar pelo erro, mas onde não um e sim muitos já conseguiram, através de uma força interna inexplicável, sobrepujar todas as situações em prol de uma honestidade, ainda que "rica de tantas carências".

Que força é esta que contrariando a própria genética científica e limitada, oferece-nos filhos capazes de também ultrapassar ascendências tão carentes, principalmente naqueles aspectos espirituais fora dos pendores mentais, materiais e inclusive até nestes?

Realmente, sem a existência daquelas causalidades passadas, ou sementes que caíram em solo fértil, pouco ou nada de esperanças iria subsistir para nós, os poucos dotados.

Como estamos de novo falando de assuntos que por demais já explicaram tal força ou sementeira bem ou mal aproveitada, voltemos àquela nossa intenção e certeza de que iremos homenagear todos os músicos e artistas em geral, mas os Verdadeiros, se passarmos a falar dos gigantes do Som Musical, uma vez que, como iniciados, foram e ainda são músicos apátridas e universais.

**São eles o protótipo formador da "Tríade Maçônica da Música", paradigma para todos que caminham ou caminharão ainda na busca da distante meta e capazes de forjar as circunstâncias futuras, de aspectos evolutivos, ainda hoje indevassáveis às concepções materialistas dos eruditos ou dos conhecedores intelectuais, os quais, ainda por tais razões, não têm condições de os "conhecerem" (tais protótipos) e o que representaram e representam como imperecíveis doadores de "Redenção". Já vimos por demais, que no Som ou na sua consequência sonora vibratória, a luz, ocultam-se todas as Verdades ligadas à vida, à evolução ou involução, à**

**realização e Ascensão ou limitações e enganos cósmicos diversificados, estados estes, que definem as condições de “consciência” de cada homem ou ser vivente, em todos os Planos em que tal vida se manifesta, quer de modo potente quer latente.**

## **Redenção**

Hoje, a ciência humana de modo pálido já está se aproximando daquela nossa afirmação, uma vez que a atomicidade ou a física nuclear e a ainda incompleta Lei da Relatividade, porque lhes faltam direcionamentos mais positivos e novos conceitos que talvez até as tornem quase obsoletas, vêm abrindo horizontes mais amplos à mente humana. No entanto, apesar de nossa explanação e dos conhecimentos científicos que possuem, mesmos os mais sofisticados ligados à Lei acima citada muitos se perguntarão: “Afinal, redenção e remissão do que?”

Bastaria que tentassem sinceramente uma vivência menos perdida no material de suas ambições, para terem gradativas respostas a esta pergunta, pois galgariam visões mais amplas, numa abertura de suas limitadas concepções, quando começariam a vislumbrar as certezas relativas aos Planos Superiores abstratos, onde imperam e de onde descem os eflúvios de Sons que se tornam átomos, moléculas e matérias congeladas do chamado plano físico ou sólido.

Desse modo, muitos daqueles abandonariam as correrias incessantes e sem ritmo do habitual e comum, sempre impulsionados e tangidos pela sôfrega e culminante procura de bens materiais ou emoções e sensações tão ridiculamente passageiras e sementes de decrepitudes tão antecipadas.

Qual realização Espiritual e perene felicidade tão facilmente coexistem com o atual imenso caos de vida material, improfícua, tão estranha aos desígnios divinos da Grande Lei de Harmonia? Mesmo os espiritualistas teóricos ligados a todos os matizes institucionais e outros, no lugar da busca da realização do Ser, o Eu Sou, desconhecem

esta harmonia e nem sabem viver em mínimos moldes de equilíbrio, portanto, nem de leve a conhecem ou dela participam.

Está liberto aquele que só ambiciona riquezas, e esquecido de Deus, se apegua às pessoas, até mesmo instrutores, posses ou ao prazer dos sentidos? Quaisquer que sejam tais apegos eles lhes darão vitórias sobre doenças, dores, velhices, desajustes, ódios, invejas e finalmente, sobre as mortes aparentes e renascimentos inacabáveis? E as eternas dissonâncias limitadoras, as quais a erudição mental sem a sabedoria da alma não consegue desviar dos roubos, dos crimes de toda sorte ou tais atos e erros só são cometidos por analfabetos e pobres?

Sim, a realidade é patente. O estudo sozinho ou mal acompanhado pela ambição e orgulho, torna-se tão impotente ante a imensa fila de trevas, que ele não consegue vencer, afirmação esta que qualquer tentativa de resposta se tornará evasiva. Por outro lado, para aumentar tal contraste, basta lembrarmos do que dissemos no Terceiro Fragmento, quando apontamos aqueles que conseguiram desabrochar para tal vitória, por saberem escolher em qual solo, o Espiritual, e quais sementes nele plantar. Aqui nos referimos a toda aquela plêiade de Seres, das civilizações passadas, principalmente a atlante, que ultrapassaram tal limiar.

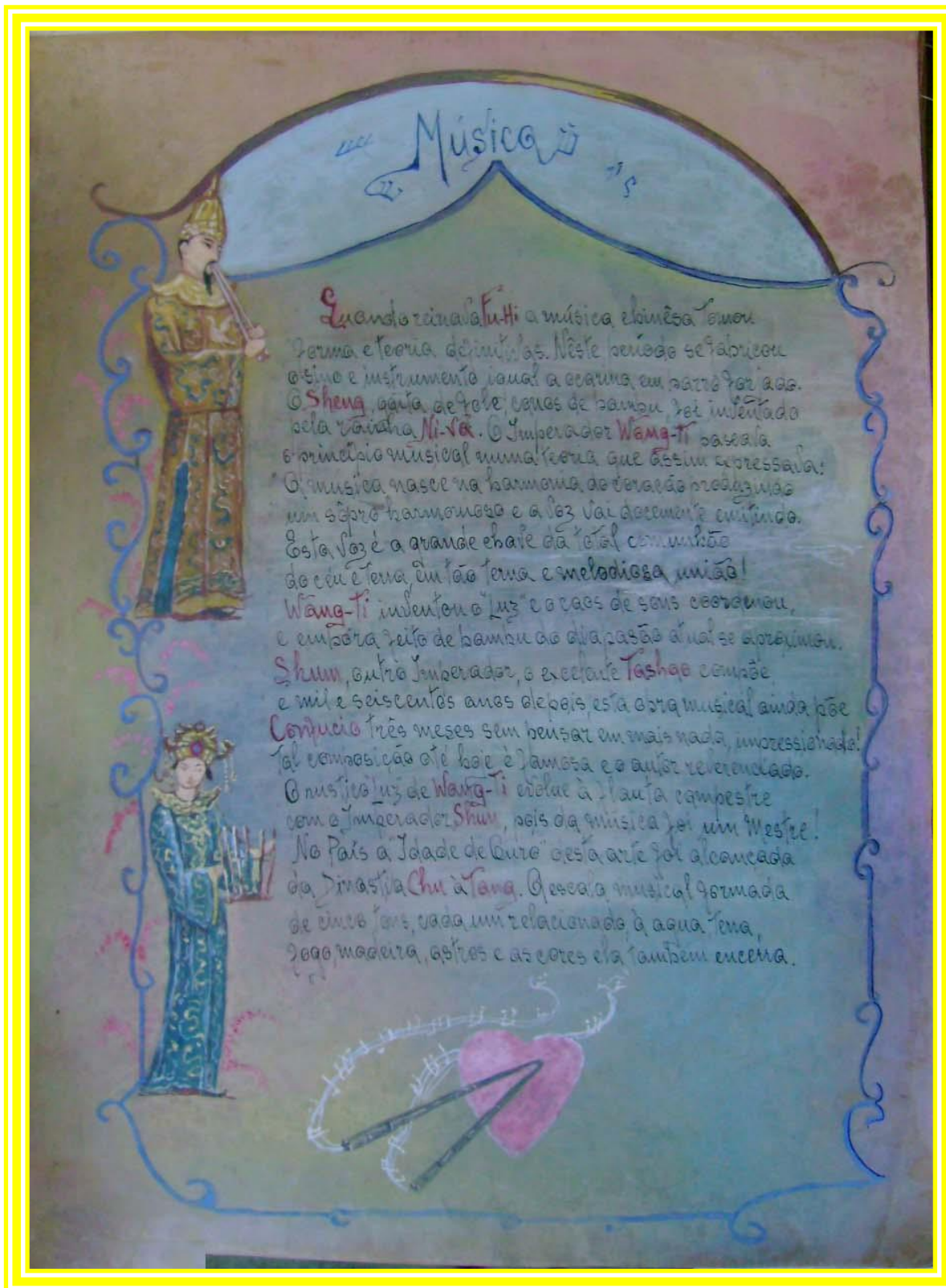
A própria Música, como Ciência e Arte, nos veio dos tempos antigos destes assensos, embora pelas mesmas razões já tantas vezes aqui expostas, a humanidade as perdeu.

Foram tais Seres que deram à humanidade os rudimentos da Música, a qual só foi desenvolvida em nossa raça e civilização, após tantos esquecimentos e desvios, naquele período em que na Terra viveu e se plasmou o Celeste Império, com sua plêiade de maravilhosos iniciados, aos quais, como já vimos, as lendas se referem como "dragões celestes". (Vejam a pintura abaixo)

Aquele modo repentista e singelo de canto se alastrou para a Índia, o antiquíssimo berço da civilização ariana, onde ainda se conserva entre iniciados, principalmente os sufis, como expressões livres de improvisações intuitivas.

No triste período da idade média foram os menestréis, trovadores e bardos, aqueles que com suas cantigas guerreiras, religiosas e sentimentais, conservaram esta característica de expressões livres e intuitivas.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte  
- Harmonias Siderais -



**(Página do Livro Jóias do Celeste Império, vide apêndice I.)**



Só bem perto de nossa era, a Música recebeu roupagens novas, mais simples, de alcance geral, razão pela qual acabou até perdendo a maior parte de sua correspondência com as iniciáticas e profundas origens.

Somente iniciados como Wagner e Beethoven poderiam alçá-la outra vez às suas correlações de antropogênese e cosmogênese, uma vez que, Bach não a fez baixar, retratando-a lá nos elevados e celestes movimentos estelares.

A Música era tão importante naqueles antigos dias e tamanhas as suas correlações com a Antropogênese e Cosmogênese, que o próprio adepto Pitágoras, um emérito representante de toda aquela imensa gama de conhecimentos que a Ciência hodierna tão pouco penetrou, à frente de sua Escola iniciática colocou o seguinte aviso:

**"Aqui não entrará aquele que não conhecer Matemática, Geometria e Música"**, uma vez que sem os fundamentos delas, ninguém conseguiria chegar ao âmago de seus ensinamentos, sintetizados nesta outra frase:

**"Conhece-te a ti mesmo, conhecerás o Universo!"**

Hoje, apesar do caos que nos envolve, e mesmo sabendo que nossas palavras poderão ser encaradas como hipotéticas, ficaremos felizes com as dúvidas que pudermos suscitar, porque elas serão "brechas nos intelectos compactos", razão pela qual nos entregamos às repetições dirigidas, baseados naquele refrão popular que diz: "Água mole em pedra dura..."

Mesmo contrariando todas as ideias e crenças reinantes, ou seja, as ciências e religiões ou os conceitos de espiritualistas limitados e afastados dos fundamentos originais, concordamos sempre com o direito de livre escolha e da não-aceitação do que estamos expondo, pois também no passado vivemos as mesmas dissonâncias, quando pensávamos ser corpo e mente, aos quais vagamente aliávamos a noção da posse de uma alma reencarnante.

Só mais tarde, quando apreendermos toda a necessidade de uma total busca interna da Verdade, baseada nos ensinamentos milenares, nos conseguimos discernir a grandeza de Bach, Wagner e Beethoven, já que eles conseguiram retratar aquele Arco-Íris com gamas musicais maravilhosamente sublimes.



## Bach, Wagner e Beethoven

**Em Bach, o som imensurável, voluteando em infinitas variações, Música das Esferas, bailando no Cosmos e nos humanos corações. É a força de Deus! Pelos espaços, em suaves ondas vai deslizando e em acordes Crísticos, docemente, toda a vida vai gotejando...**

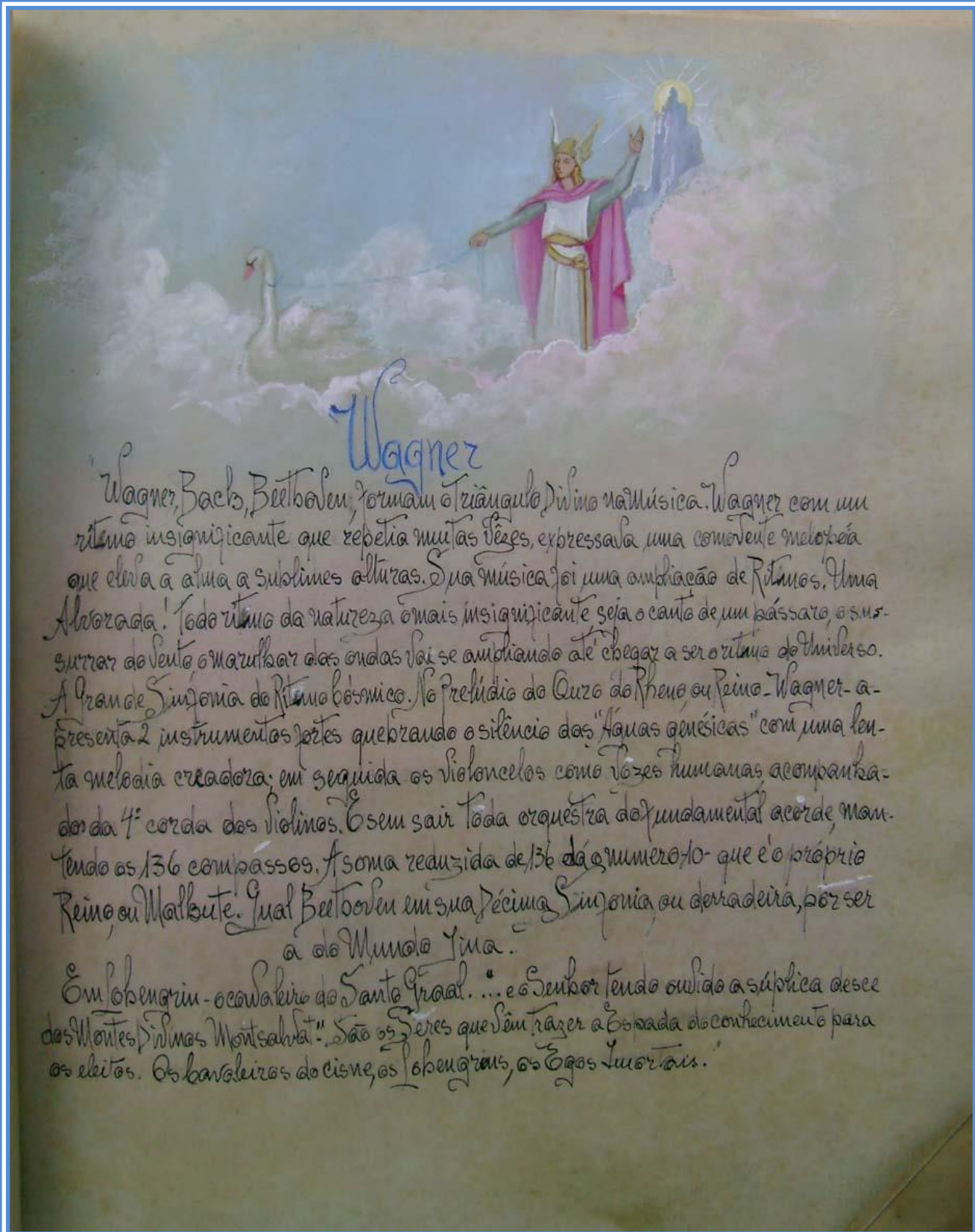
**Em Wagner, a maestria dos símbolos esotéricos, e se musicou as lendas, foi para realçá-las como mensagens, pois ele ousou e plasmou no Éter Sonoro, a Presença do alvo Cisne Universal, a vibração cósmica, síntese dos sons, o canto último terrenal...**

**Beethoven, de um iniciado ao ascensionado e rebelde realizador da abstrata vereda, pela Música, plasmando-a com Beleza e Amor! Com suas Sinfonias iniciáticas, ultrapassou aquele sutil Limiar, pois foi ele quem toda esta inexcedível vitória ousou legar...**

**A música de Bach retrata toda a plenitude do eterno rolar das águas akáshicas ou Éter Sonoro, assim como o movimento celeste de universos conhecidos ou não, através do ritmo infinito do Oceano do Som, a Mãezinha sublime, doadora de Universos e Galáxias. (Vide figura abaixo extraída do livro Iniciação 2)**



**(Página do livro Iniciação 2)**



**(Página do livro Iniciação 2, apêndice II)**



Na de Wagner, encontramos aquela procura da consciência cósmica e Crística, a que se oculta por trás das ondas eletromagnéticas condensadoras de vidas, por sua vez oriundas da Luz Eletrônica.

A de Beethoven nos mostra toda a magnitude da cosmogênese e também a vitória final perene "Alegria" (Paz) dos que ultrapassaram as limitações humanas e chegaram à união com o Eu Sou, razão pela qual ele foi de todos os músicos aquele, que conseguiu empunhar até o fim de seus dias a palma da Vitória (referimo-nos aos seus dias terrenos), Vitória esta difícilíssima, pois sabemos quantas almas soçobram pelas agonias da tentativa de Ascensão, não só fustigadas pelas somas dos erros próprios passados, como pelos açoites oriundos da incompreensão humana, incapaz de compreender uma vida de austeridades.

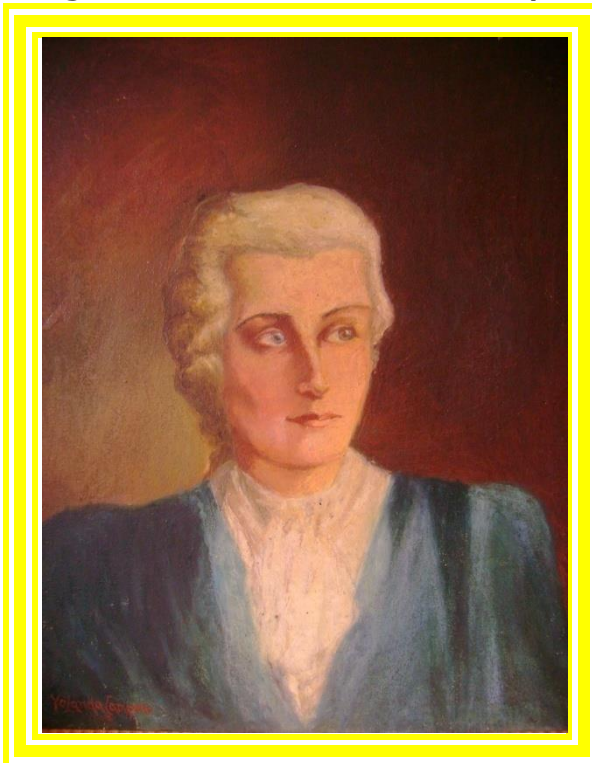
Todos sabem que ele sofreu muito, mas poucos sabem o que ocultou por trás de sua Obra e Vida, tanto que, apesar de músico renomado, nunca se permitiu quaisquer concessões, subindo com imenso esforço os degraus evolutivos, conservando-se sempre austero e firme, sem os próprios e pessoais aplausos ( vaidade).

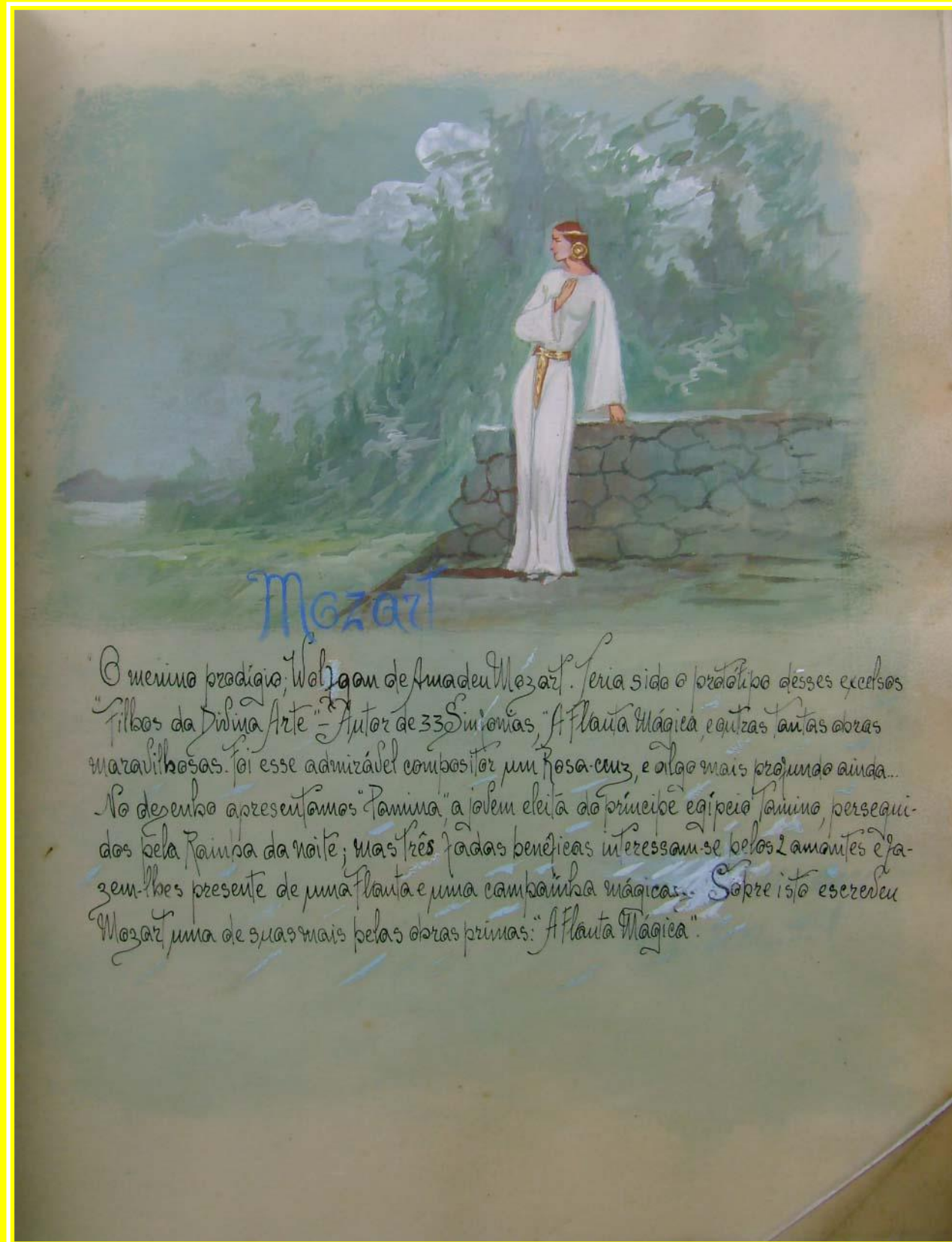
Em tal austeridade residiu toda a base de suas Vitórias gerais iniciáticas, tornando-o o oposto a **Mozart**. Este, que galgaria a posição de "protótipo dos músicos" (não lhe faltava condições para tal posicionamento) por uma única concessão, embora não orgulhosa (a pedidos concordou em musicar "D. Giovanni" ou D. Juan) fez cair a gama vibratória dos seus temas, mesclando-os com assuntos de características tamásicas e retratando-os com sons "médios" positivos, agudos e superagudos, que manipulava tão facilmente, concessão e

falha, estas que originaram a "ordem" de seus superiores, para a sua retirada definitiva do Plano Físico (era uma das poucas crianças emprestadas ao nosso convívio; veio "pronto", como vimos em páginas onde falamos da vinda de Seres Assensos.)

Foi também tal motivo que fez com que Mozart recebesse a "ordem" e não qualquer encomenda, para a composição do seu "Réquiem", inclusa naquela retirada, e determinada pelos assensos que o assistiam (os dirigentes da Grande Maçonaria Oculta dos "Irmãos Germanos" ou Rakosky, cujos três maiores são Saint-Germain, Cagliostro e o Equilibrante, que se oculta do vulgo, por isto não declinaremos seu nome), afirmação esta que fizemos, embora contrariando os eruditos, que até hoje continuam a apregoar suas falsas e tristes concepções sobre a morte de Mozart. (A última versão apresentada por "estudiosos" nos meios de comunicação: "O silêncio em volta de tal morte, se deveu ao seu "envolvimento" com certa Dama... assim para não haver escândalos pelo assassinato ..." Como já falamos, cada um prejudica como sente e como vive!)

Esta "morte" ou farsa, pela falta de cuidados na preparação do véu com que iriam iludir a sociedade daqueles dias, na explicação do seu afastamento físico (lembramos da saída estranha de Elias), até nossos dias ainda intriga e confunde a tantos. (Abaixo pintura, Mozart.)





O menino prodígio, Wolfgang de Amadeu Mozart. Seria sido o protótipo desses excelsos "filhos da Divina Arte" - Autor de 33 Sinfonias, "A Flauta Mágica" e outras tantas obras maravilhosas. Foi esse admirável compositor um Rosa-cruz, e algo mais profundo ainda... No desenho apresentamos "Pamina" a jovem eleita do primeiro egiptiano, perseguido pela Rainha da noite; mas três fadas benéficas interessam-se pelos amantes e fazem-lhes presente de uma flauta e uma campainha mágicas... Sobre isto escreveu Mozart uma de suas mais belas obras primas: "A Flauta Mágica".

**(Página do livro Iniciação 2, vide apêndice III)**



Tal mínima falha de Mozart explica bem a razão de Beethoven sempre ter preferido a solidão e o silêncio, forças que nem a fama poliu, irmãs da humildade, mas que sempre incomodam demais os inquietos e os palradores malévolos que os julgam egoístas, fanáticos ou exagerados, quando não e simplesmente, malucos!

Como as vidas direcionadas sempre ultrapassam o limitado círculo mental de suas épocas, tais diferenças tomam esses seres, em todos os tempos, como o Prometeu da lenda Grega, já que todos têm que arcar com a "má vontade e pequenez" dos próprios e futuros usufrutuários de sua herança apátrida e universal...

### **Beethoven, Um novo Prometeu**

**Só quem bem fundo pressentiu é que poderá compreender a dor real e também quanto, aqui na Terra, tem que sofrer, um coração terno, que sem se mostrar tenta extravasar tal imenso Amor. Passando pelo mundo, ele quer amenizar todas as dores, enquanto procura, em um corpo tão pequeno e limitado, colher daquele tão misterioso quão ameno, puro, singelo e luzidio orvalho, um bálsamo do coração e almas humanos, apontando-lhes, com doçura e tal afeição, uma trilha sonora, luminosa, que lhes dará toda liberdade, e que clareia a vereda difícil, cujo prêmio é a Eternidade...**

**Sim, esta a revolta do que sofrendo, ainda quer amenizar e engrandecer a dor do gênero humano! Assim, quer toldar na Terra o mal pungente, para que só o Bem resplandeça! Ó humanidade, nunca esqueça e silente, sempre agradeça à Divindade, que dá aos homens todos os doces cordeiros para o supremo sacrifício, uma vez que são verdadeiros e fantásticos leões, com tal coragem, pois se arrastam também, humanas dores, sempre as vencem quando s'agastam**

**por amor ao Belo, através sublime rebeldia e destemor!  
São capazes de remontar ao celeste amor, calando a dor...  
Nesta porfia contra humanas condições, chegam até vencer  
suas limitações físicas, sem a elas se deixarem ceder...**

**Beethoven, és hoje sutil estrela, de bela luz tão intensa!  
O homem se deslumbra com a tua obra tão viril quão imensa,  
mas fácil, esquece o tributo que pagaste! Sim, conviveste  
com a dor, porém, qual um Titã de vontade, também venceste  
tua completa surdez, somando ao teu “Rosário de Sinfonias”  
o final da Senda, a Alegria, que se oculta em harmonias!  
Não entendem! Se não mais ouvias o mundo, qual um ousado  
navegante, subias às ondas de outro, mais sutil e elevado,  
onde só coexistem Som e Luz! Ao cantares a tua Alegria,  
também mostraste a Essência do Reino Sutil, d’onde se irradia  
os fulgores de vibrações Místicas! Mas, pergunto-te, gigante:  
Onde escondeste ou quedou-se com tu’alma, suave e pujante,  
aqueles translúcidos acordes da Obra Crística e derradeira,  
aqueles Sons poderosos, ou tal Obra perdeu-se na altaneira  
e suave Dama, a Vestal de teu último sonho Real, sem quimera?  
Aquela mesma, que nos eflúvios da Sonata ao Luar se esmera,  
materializando-Se, qual um gotejar de orvalho, que nos encanta!  
Falta-me a força do teu gênio, meu verso tão pouco A canta!**

**Alegremo-nos, conseguimos apreender Quem é a Tua doce Amada!  
Buscam-na as mentes “pobres”, através de uma razão tão depravada,  
para jogarem-te em meio a tantas malícias, porém, sossega  
não te afligiremos com tão dura pena! Sabemos: a tu’alma navega  
hoje e sempre, em sonoro e sutil oceano de muitos esplendores,  
sempre arrancada do hostil meio humano por extáticos pendores!  
Amaste a Mãe Divina, Aquela mesma que agora, vive a embalar**

**nossos passos de iniciados, amparando-nos com o seu suave olhar. Beethoven, pela Música atraías aquelas harmonias que volteiam pelo infinito; contudo, o que te dão os homens? Eles só golpeiam! Mas assim é a vida dos doces e ternos cordeiros, outros tantos e veros Prometeus no Cáucaso deste mundo! Escondem secos prantos na busca da Verdade, pois tu sempre ocultaste naquele teu vigor, o teu humilde amor pelo alto! Foste um rebelde pleno de Amor, pelo qual captavas as cascatas sonoras, tão puras quão eternas, luzidias, plasmadas por ti, quer em músicas grandiosas ou ternas!**

Quando afirmamos no poema, que hoje Beethoven é uma estrela maravilhosa, muitos podem intrigar-se. (**Nota do autor**: Outros, vaidosos e iludidos, sonham com “reencarnações” deste assenso, razão esta que já nos fez encontrar quatro reencarnações de Beethoven, quatorze de Cleópatra, seis de Maria Antonieta, etc... Cômico!? Não, bem triste).

No entanto uma alma que não trilha tais caminhos espirituais ou trava conhecimento com tais estudos mais dirigidos da iniciação, embora uma alma boa, terna, correta e generosa em suas “obras espíritas” e sociais, confidenciou a um parente do autor as suas “experiências e andanças” pelo psíquico ou pelo abstrato astral humano, no qual em sonhos “anda” em companhia de um músico renomado.

Por ser seara alheia não revelaremos seu nome nem de seu instrutor, mas continuaremos dizendo que tal alma retrata em livros todas estas “andanças” sutis e astrais naquela empreitada carinhosa.

Foi assim, que perguntando por Beethoven, o seu “anfitrião” naquelas plagas segredou-lhe: “Ele, Beethoven, já havia se livrado da reencarnação e para vê-lo, teriam que chegar a um “Limiar”, de onde no máximo, poderiam visualizá-lo à distância. Quando chegaram no “limiar”, o músico falou, apontando para uma estrela bela, imensa e maravilhosa: “Lá está, aquela estrela é Beethoven...”

Quando ainda perguntado por que ele (seu instrutor), apesar de ter sido músico conhecidíssimo, quando em vida terrena, não havia galgado tão expressiva e igual posição naquele sublime Plano, este lhe respondeu que tal não acontecera, por ter persistido em algumas

pequenas “bobagens” (apegos), e por este motivo não conseguira sua “libertação” final, razão pela qual ainda teria que “voltar” e correr todos os riscos daqueles que reencarnam.

Trouxemos este testemunho, somente no afã de ajudar, mostrando que a Verdade é sempre a mesma do lado de lá, já que está livre das cegas e esdrúxulas concepções mentais limitadoras.

Em Beethoven, que os leitores já perceberam ser motivo sincero de nossa mais profunda admiração, pode-se realmente depreender toda a dificuldade, inclusive física, para a chegada aos passos finais da Caminhada Abstrata.

**Bastaria só o Adágio da Sonata ao Luar, para antevermos toda a certeza do alcance que ele conseguiu, plasmada na “Vitória”, termo este que definiu e serviu de título à sua “Décima Sinfonia”, aquela escrita em “símbolos ou grafia musical Jina” e não ofertada aos homens, por se tratar de Obra que não pertence ao mundo humano.**

**Mas, ela pode ser levemente vislumbrada, quer nos matizes do insondável e branco Luar, quer pela visão do cálice, aquele início ou portal só contatado e ultrapassado pelos Swamis Reais (Renunciados) e orientais ou pelos Renunciados ocidentais, os Verdadeiros cavaleiros da Rosa Rubra, que se transmuta na Rosa Branca luzidia da “Transfiguração, pelo equilíbrio perfeito dos “pratos da balança” (Bem e mal), e pela subida total ao grau de Lohengreen (a Ascensão ou a quarta iniciação).**

**É a transcendente Luz de harmonia que vive e respira na síntese maravilhosa das sete cores bases, que entoam aquela Canção do Luar inspiradora de Kayyan, Beethoven e tantos outros.**

## A Sagração

(Adágio da Sonata ao Luar)

Com um fervoroso Amor, nós procuramos contemplar  
Aquela Dama tão linda e também tão altaneira,  
terna e graciosa, que vive oculta, lá em um Luar.  
Ela nos falou de uma Paz Eterna, Verdadeira,  
com tal carinho, que silentes ficamos a escutar,  
ao nos deslumbrar com seu olhar meigo e belo,  
de imenso e tal Amor excelso, puro, adornado,  
a refletir-se em um radioso azul sem paralelo  
qual celestes esferas de luz, no céu estrelado!  
Levados pela magia que em tal olhar se mostrou,  
entramos em profunda e harmoniosa comunhão  
com o paraíso, que Ela aos poucos descerrou...  
Comovidos, ouvimos a orar um só e único coração!

Pouco a pouco, fomos penetrando um Plano invisível  
cheio de luz, até chegarmos a um lago bem iluminado.  
Ele é formado e alimentado por um Som imperecível,  
que o ondula suavemente, como por brisa balouçado.  
Neste lago, o prateado do luar docemente se reflete,  
em matizes irisados de luminoso orvalho, lá gotejado  
e tais gotas, bem mansamente, um singelo acorde repete.  
Lótus brancos vicejam neste lago. Possuem tal alvura  
e inefável perfume, que se espalha ao sabor do vento.  
Tudo isto aumenta aquela inesquecível doçura,  
de um fugaz, pacífico, feliz e tão precioso momento!  
Ali, Cisnes também vivem pousados. São tão formosos!  
Uns chegam, outros se vão, que são? São doces almas  
de titãs devotados à extrema da Pureza, tão valorosos

e ali levados pela força de meditações tão calmas...  
As gotas de orvalho dedilhavam sons que encantavam,  
como se uma harpa misteriosa estivesse sendo tocada.  
Silentes, calamos nossos corações, mui pouco, cantavam,  
para ouvirmos melhor a canção seráfica e encantada...  
Um canto cresceu. Por um doce e puro Amor embargado,  
falou-nos ao coração de estranha e excelsa união  
de alma e espírito, em um androginismo tão delicado  
e pela qual, aqueles seres vivem perdidos na exaltação  
de eternos e celestes esponsais. Depois, quem percebemos?  
A alma preciosa do divino Beethoven, imensa, portentosa!  
É um dos Lótus ocultos naquele lago sagrado. Soubemos  
que vive extático envolto pela luz da Amada misteriosa,  
Aquela que os homens não podem discernir. Pujante,  
su'alma amorosa, redimida, para sempre ali está pousada  
vivendo do néctar delicioso do orvalho imortal, vibrante!  
Ela balouça ao luar e ao som do canto, tão maravilhada ...  
Seres elementais da Natureza que amou nesta terrena vida,  
rodeiam-na e executam um balé etéreo e tão harmonioso.  
Ele sabia que todos eram filhos desta Mãe tão querida!  
Su'alma segue a trilha de Luz, o Caminho esplendoroso,  
acompanhando a sua Dama, Aquela mesma, A tão evocada  
pelos menestréis no tempo de Arthur, bela e graciosa  
e que sempre, pelos sagrados cavaleiros foi louvada,  
ao entregarem-se à Busca daquela Taça tão maravilhosa,  
até alcançarem este Lago, pois só ali, encontrariam  
o mais belo Cisne, Lohengreen, o Senhor da Voz Misteriosa,  
o eterno Cavaleiro do Som, ao qual eles, pronto, se uniram...



Senhora, no relicário de tão sutil e sublime natureza,  
lá muito acima daquelas matas delicadas e prateadas,  
fulge Tua presença Divina, cheia de imensa singeleza!  
Nossas almas, Ó Mãe, são por teus eflúvios banhadas,  
enquanto nossos olhos orvalhados teu olhar irradiam...  
Vivem eternamente cativas naquele lago tão profundo  
e com os imortais Lótus elas se encantam e extasiam!...  
Hoje, ouvem a Voz silenciosa, libertas do térreo mundo...

**Beethoven** representa o  
homem indo ao creador, já que através da  
Música (Som), conseguiu uma penetração  
nos mais profundos Arcanos da Cósmica  
Natureza, ouvindo-lhe os acordes  
sublimes.

Assim passou a “refluir” tais  
sons de suprema iluminação para o  
mundo terreno, razão pela qual também  
pagou muito caro pela ousadia com a  
surdez, por saber a Lei antecipadamente,  
da incompreensão de seus esforços (não  
os pessoais e particulares e sim, em  
termos de doações, como bases  
iniciáticas e aberturas para o mental  
compacto humano...) Obs: Por isto o  
comparamos a Prometeu, “que cheio de  
 piedade pela miséria humana, roubou o  
“fogo do Olimpo”. Mas os homens o  
usaram mal, e Prometeu foi condenado a  
ter seu fígado devorado por um abutre,  
até que entre os homens aparecesse um  
que o redimisse pela vitória sobre a  
“deformação de tal fogo ou o seu uso  
inadequado”.

Entretanto, tal silêncio, semelhante à surdez, reflete através dos métodos do "Yoga", o último Portal, aquele que define o alcance definitivo da suprema "Alegria".

Foi assim, que esse grandioso músico se envolveu e foi absorvido pela Universal Harmonia, realizando fugas e se transmutando alquimicamente, ele próprio, no Cavaleiro do Som.

Pela música, galgou a realeza do Graal, passando a viver do imenso esplendor do seu "maravilhoso Ego", atingindo o grau de um Lohengreen. Conseguiu com o ouvido Deva, captar inclusive, os acordes da sua final sinfonia, a Vitória, "levando-a", quando Beethoven ascendeu aos planos do Eternal e Grande Silêncio. Pôde auscultar em sua aparente solidão física, a síntese dos Sons e das sete notas cambiantes, multicores, perdidas em Arcos-Íris, motivo e base de suas Sinfonias maravilhosas que dedilhadas, definem múltiplos desdobramentos em infra-tons e tons maiores.

Sete notas, sete graus, que após se definirem um a um, dão o uníssono acorde-síntese, os quais também são variações dos sete estados de consciência deva da alma, que ultrapassam o Causal quando a alma humana retorna às suas origens primordiais, origens de tríplice

manifestação perdida na Unidade  
Monádica e Solar.

Portanto, sete estados de  
consciência mais um, uno ou tríplice,  
dando-nos a razão pela qual Beethoven,  
compôs nove sinfonias terrenas e uma  
Jina, complementando as "Dez Sefirotas  
ou o Reino" da Cabala...

*Primeira Sinfonia*

*Em Dó Maior - O alento Divino ou a Mãe Universal -*

Mostra tal Obra aquela Mãe (Pai/Mãe, Lua/Sol) que oferece o Canto de Vida através do Som inefável. Ela se faz co-participante do ato creador de Deus (oriundo do Infinito e do Absoluto), já que tudo é ou Dele precede!

São as variações da profundidade do Espírito Santo, a Natureza imprescindível, no canto da Mãe Universal ou Imaculada Conceição, pela qual surge o Cosmos em verdadeira prece de exaltação.

Cada som, cada palavra é o próprio elo da Palavra expressa e Divina ressoando em luz e em matizes de pura Paz.

*Segunda Sinfonia*

*Em Ré Maior - A própria sinfonia de Vida -*

O Plano Astral hiper-físico, isto é, formado dos raios de um suave e dormente Luar. Aquela Luz Astral onde se banham os Devas e os Anjos luminosos, ponte sublime entre o "céu e a terra", muito mais luminoso e espiritual, e do qual o Plano astral psíquico de criações humanas nem se aproxima ou pode retratar, já que este é feito de luzes enganosas e permanentemente envolto em véus de cinzas (este é o mundo dos médiuns em geral), exceto para os que alcançaram os dois

últimos e elevados sub-planos de tal rincão, mas ainda diferentes daquele outro hiper-físico.

Esta segunda sinfonia representa todo um canto alvissareiro...

### *Terceira Sinfonia*

*Em Mi Bemol Maior - A transmutação ou Alquimia -*

Representa esta Sinfonia, todo ato de magia, pelo qual o homem se torna apto a absorver-se na Harmonia Universal, penetrando o seio da Divina Mãe, ao sintonizar sua particular tônica com a Sinfonia Universal, ao unir o seu eu (personalidade) ao Eu Superior, em relação aos passos iniciais... É a explosão do gênio ou do Espiritual...

### *Quarta Sinfonia*

*Em Si Bemol Maior - O ininteligível Portal do Silêncio -*

Representa o Limiar ou o vestíbulo para a penetração no Grande Silêncio auscultador, onde a Música espiritualíssima dedilha sons de belezas indescritíveis. Ainda representa o encontro com a Voz Silenciosa, além das grandes renúncias, inclusive a do apagar-se para o mundano.

### *Quinta Sinfonia*

*Em Do Menor - Específica "O véu de Maya ou a ilusão" -*

Aqui foi definida a descida da Mãe Divina, no gotejar de toda a criação. Só para os que conseguem vislumbrar o Uno na multiplicidade de tais véus ilusórios, descortinar-se-á a Paz Eterna. Retrata também todas as grandes batalhas a que o iniciado deve se entregar e vencer, para conseguir a ativa Paz interior, de totais e inequívocos reflexos externos.

## *Beeta Sinfonia*

*Em Fá Maior - A união do Divino com o Humano -*

Quando o homem bebe o “Licor de Hebe”, consegue superar-se e desperta mais ainda aquele ouvido Deva interno, da alma. Com ele, passa também a escutar o Canto da Eterna Mãe Natureza (Virgo) , a quem Ela revela seus misteriosos Arcanos. É a Beatitude Espiritual do mergulho na Eternidade ou o manifestar-se do Divino na Natureza, na fusão consciente do humano subindo ao superior Eu Sou em termos pessoais. Aliás, nestes “matizes”, pode-se compreender as razões que levavam Beethoven constantemente a ajoelha-se humildemente... (Muitas vezes este Titã, em plena rua ou em público, ajoelhava sem nunca explicar diante do quê.)

## *Bétina Sinfonia*

*Em Lá Maior - A primeira vitória, a do Amor Divino -*

Mais uma vez, pela união com a Mãe creadora ou doadora de vida, o homem iniciado se expressa em totais harmonias internas e externas, quando passa a vivenciar a “vida Deva” e quando percebe que as regras difíceis da Harmonia total têm como único “autor” aquele reflexo de Deus, oculto nele mesmo **(o Eu Sou)**.



No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte  
- Harmonias Siderais -



**(Página do livro Pedras Preciosas dos Rosa Cruzes...)**

## *Quinta Sinfonia*

*Em Fá Maior - A Mãe gloriosa ou esplendorosa (Adi) -*

A Essência creadora ou Mãe Inefável, eterna, apresentando-se em todo o seu esplendor, a Lua/Sol, prateada do plano Adi ou de Consciência Adi ou Solar (A Nossa Senhora da Glória dos Católicos). Para os Verdadeiros Cavaleiros da Rosa Rubra, a sua total e completa, além de permanente Transfiguração de tal cor no branco luzidio e luminoso.



**(Página do livro Pedras Preciosas dos Rosa Cruzes e seu simbolismo.)**

## Bona Sinfonia

*Em Re Menor - "A Alegria!" ou O Coral -*

A Grande Alegria, a exaltação e o êxtase da união entre alma e Espírito, em contraponto com o êxtase natural da criação. É a perene Paz, ininteligível para os homens, quando a consciência humana e pessoal se une ao Canto Deva e angelical ou ao Grande "Coral Divino", em uníssona síntese de todas as manifestações. **(Abaixo, página do livro Iniciação 2, vide apêndice IV)**





## Décima Sinfonia

*Em Ré Sustenido Menor - A Vitória da Ascensão –*



**(Página do livro Iniciação 2, vide apêndice V)**

Trata-se de uma Sinfonia entregue e levada pelos Seres do Grande Silêncio que o assistiam.

Ela representa aqui na Terra a elevação final do Cálice na Iniciação ou a Suprema Ascensão, dando esta Taça a Tônica da Verdade Total.

Euterpe, foi Beethoven até hoje, aqui pela Música ocidental, aquele que através de suas Sinfonias delimitou os marcos da escalada abstrata da consciência, sabedor que era das tônicas chaves que caracterizam a descida involucional de vida e a Subida Evolucional geral, naqueles movimentos de características helicoidais, marcos que também definem Planos e alcances.

Através de Sua arte maravilhosa, ele nos deu sua mensagem de esperança e de realização ascensional, do mesmo modo que Khalil Gibran nos disse ao prefaciar seu livro "A Voz do Mestre", revelando-nos que viera para trazer e dar à humanidade uma única palavra, pois "viera viver na glória do Amor e Luz da Beleza, sendo para todos, por todos e com todos, e o que fazia e fez em solidão, amanhã ecoaria entre todos os homens, já que mesmo que a morte o impedisse de citar tal palavra, o amanhã a diria, uma vez que não existem segredos para a Eternidade...

Hoje, aqui neste livro, ela já ressoa e tantas vezes já ressoou, posto que foi aquela mesma força que impulsionou o iluminado Gibran em sua busca de Ressurreição, através da divina e inexecedível Ascensão. Por isso, este livro tanto se ocupou com a alquimia de nossas naturezas, tantas vezes evocada em suas Reais e Verdadeiras diretrizes, cuja realidade, só pode ser alcançada através daquele Ser que é, foi e



**será (O Eu Sou), já que o alcance da Eternidade é feito do homem com Ele, o Mestre inequívoco de todos os Mestres, instrutores, gurus e de todos os iniciados de todos os Graus.**

Razão também por que tanto apontamos aquele afinar-se do homem, em termos pessoais, quer em intenções, pensamentos, sentimentos e palavras, como em atos, pois esta é como tantas vezes já dissemos a realidade profunda daquela alquimia do chumbo humano em ouro eterno de Sabedoria da Alma, o Sublimado Universal que representa a "cura" para todos os males humanos.

No entanto, tais realizações não definem pseudo-espiritualistas, obreiros de poderes psíquicos gerais, tão fáceis de substituírem os Reais e Espirituais, já que "a maior magia branca que alguém pode refletir ou realizar", é exatamente aquela da transmutação de sua natureza terrenal em luzes cheias da amorosa Seiva Divina e de vitórias gradativas, ascensionais.

**Tanto isto é verdade, ou todos os homens seriam "realizados" só por viverem, pois maior fenômeno do que o "viver" não existe. E vimos aqui neste livro, que o mundo não nos pode dar realização, imortalidade e Paz, exatamente por ser formado por "almas" que não podem discernir, com raríssimas exceções, as próprias dissonâncias em que caíram e teimam em viver.**

**Fim do quarto fragmento – Harmonias Siderais-  
segue: - A Alquimia -**

## **Escritos das figuras:**

### **Apêndice I**

Quando reinava Fu-Hi, a música chinesa tomou forma e teoria definitivas. Neste período se fabricou o sino e instrumento igual a ocarina em barro forjado.

O Sheng, gaita de fole, canos de bambu, foi inventado pela rainha Niva. O Imperador Wang-Ti baseava o princípio musical numa teoria que assim expressava: **"- A música nasce na harmonia do coração, produzindo um sopro harmonioso e a voz vai docemente emitindo. Esta Voz é a grande chave da total comunhão do céu e terra em tão terna e melodiosa união!"** Wang-Ti inventou o "Luz" e o caos de sons coordenou, e embora feito de bambu, do diapasão atual se aproximou. Shum, outro Imperador, o excelente Tashao compõe e mil e seiscentos anos depois, esta obra musical ainda põe Confúcio três meses sem pensar em mais nada, impressionado! Tal composição até hoje é famosa e o autor reverenciado. O rústico "luz" de Wang-Ti evolui à flauta campestre com o Imperador Shun, pois da música foi um Mestre! No País a "Idade de Ouro" desta Arte foi alcançada da dinastia Chu à Tang. A escala musical formada de cinco tons, cada um relacionado à água, terra, fogo, madeira, astros e as cores ela também encerra.

### **Apêndice II –Wagner**

Wagner, Bach, Beethoven, formam o Triângulo Divino na Música. Wagner com um ritmo insignificante que repetia muitas vezes expressava uma comovente melopéia, que eleva a alma a sublimes alturas. Sua música foi uma ampliação de Ritmos. Uma alvorada! Todo ritmo da Natureza o mais insignificante que seja o canto de um pássaro, o sussurrar do vento, o marulhar das ondas, vai se ampliando até chegar a ser o ritmo do Universo. A Grande Sinfonia do Ritmo Cósmico. No prelúdio do ouro do Rheno ou Reino Wagner apresenta dois instrumentos fortes quebrando o silêncio das "Águas Genésicas" com uma lenta melodia creadora; em seguida os violoncelos

como vozes humanas acompanhadas da quarta corda dos violinos. E sem sair toda orquestra do fundamental acorde, mantendo os cento e trinta e seis compassos. A soma reduzida de cento e trinta e seis dá o número dez, que é o próprio Reino que é Malkut. Qual Beethoven em sua Décima Sinfonia, ou derradeira, por ser a do mundo Jina.

Em Lohengreen, o cavaleiro do Santo Graal...“E o Senhor tendo ouvido a súplica, desce dos Montes Divinos, Monte Salvat”. São os Seres que vem trazer a espada do conhecimento para os Eleitos. Os cavaleiros do Cisne, os Lohengreen, os Egos Imortais.

### Apêndice III - Mozart

O menino prodígio Wolfgang de Amadeus Mozart teria sido o protótipo desses excelsos “filhos da Divina Arte”. Autor de trinta e três Sinfonias, a Flauta Mágica e outras tantas obras maravilhosas. Foi esse admirável compositor um Rosa Cruz, e algo mais profundo ainda...

Na pintura apresentamos “Pamina” a jovem eleita do príncipe egípcio “Tamino”, perseguidos pela rainha da noite; mas três fadas benéficas interessaram-se pelos dois amantes e fazem-lhes presente, uma flauta e uma campainha mágicas. Sobre isto escreveu Mozart uma de suas mais belas obras primas: a “Flauta Mágica”.

### Apêndice IV

O Verbo, o “Som”, cascatas de Luz e Sons, Natureza Divina.

O Supremo Som parte do Céu da Manjedoura Celeste – Apta- repercutindo no Apta Agartino e toda a Natureza responde: AUM – Elohins...

O Verbo que se fez carne e habitou entre nós... é a Centelha Divina em todo o Ser humano, é Cristo.

- Aqui vemos as emanações do segundo Logos, o filho.

## Apêndice V

### **Décima Sinfonia de Beethoven**

**.... e a Luz falou... Eu Sou a Inspiração. Estive com Beethoven, Newton, São Francisco de Assis... uma das Shaktis de Kundaline.**

### **Adad**

**A Sinfonia das Estrelas corresponde à Décima Sinfonia de Beethoven... Haverá sempre uma porta aberta por onde podemos elevar para os céus e participar interiormente da Gloriosa Alegria que ali existe. A Décima Sinfonia de Beethoven, Sinfonia das Estrelas, a Harmonia das Esferas, justamente, para onde evolou sua Alma de Artista incomparável, o Reino da Verdade!...**

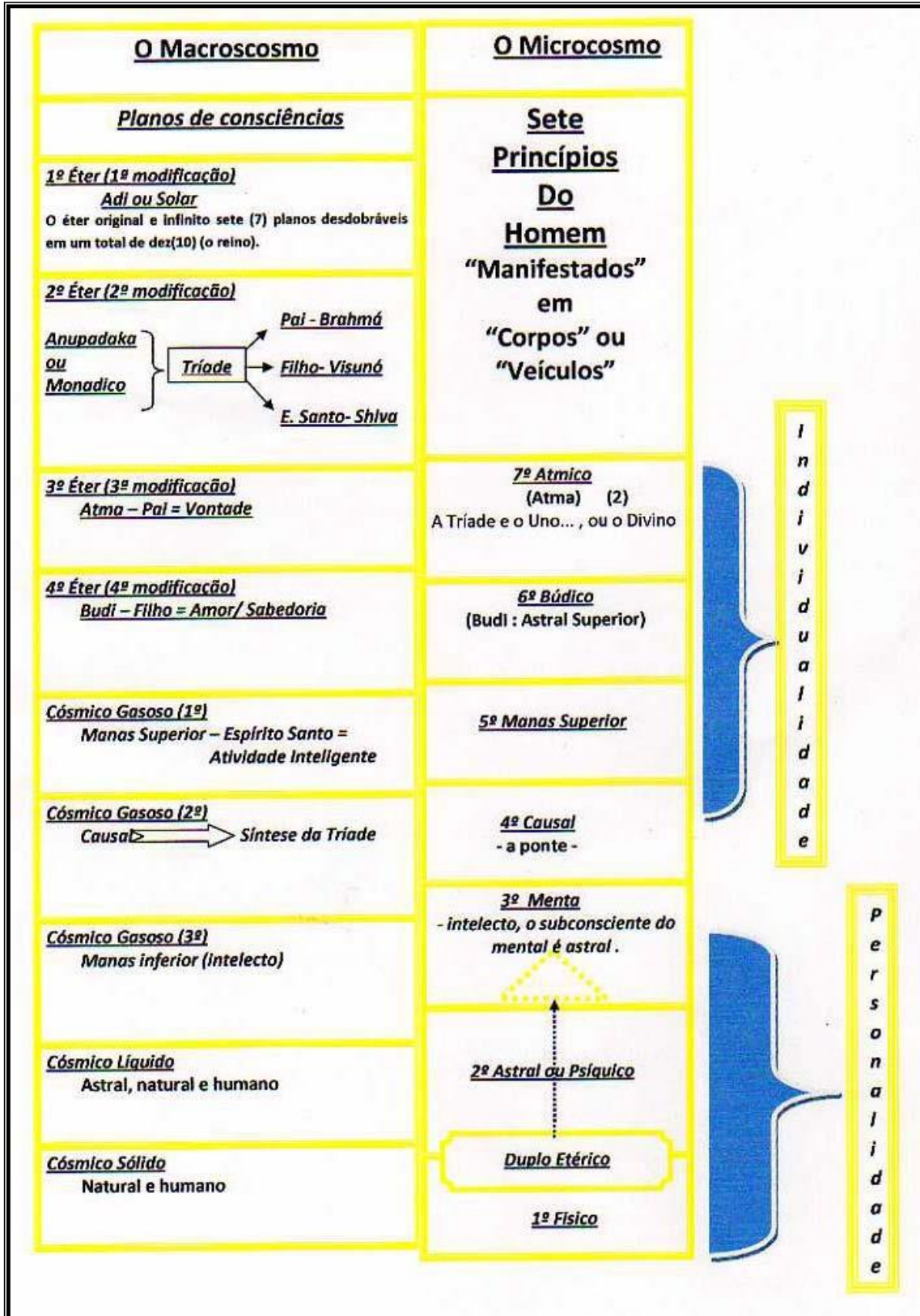
No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte  
- Harmonias Siderais -



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**- Harmonias Siderais -**



No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte  
- Harmonias Siderais -

**Obras do Autor**

**Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.**

<b><u>Livro 01</u></b>	<b><u>Deus, o Ser</u></b> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<b><u>Livro 02</u></b>	<b>Evocações Místicas</b>
<b><u>Livro 03</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º</b> ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<b><u>Livro 04</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º</b>
<b><u>Livro 05</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º</b>
<b><u>Livro 06</u></b>	<b>Som Primordial e a Palavra</b>
<b><u>Livro 07</u></b>	<b><u>No limiar de Dois mundos</u></b> <b>(Iniciando pela 2ª parte;)</b>
	<b>2ª parte, I – A Iniciação;</b>
	<b>2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino</b>
	<b>2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;</b>
	<b>2ª parte, IV- No Altar das Musas;</b>
	<b>2ª parte, V- Harmonias Siderais;</b>
	<b>2ª parte, VI- A Alquimia;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;</b>
<b><u>Folheto 08</u></b>	<b>Desdobramento dos ensinamentos de Marcus</b>
	<b>Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros</b>
	<b>Folheto 02 – O Bem e o Mal</b>
	<b>Folheto 03 - Aura e Veículos humanos</b>
	<b>Folheto 04- As Raças Humanas</b>
	<b>Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u></b>

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte  
- Harmonias Siderais -

	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecoss de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

**Livros sagrados**

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER. );
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**